


A N E X O S

ANEXO 1

Programa Institucional da ABIA: Objetivos e Trabalhos (2000–2003)

 Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) foi criada em meados da década de 80 por um grupo diversificado de intelectuais, artistas, profissionais da área da saúde e ativistas comunitários preocupados com a ausência de respostas governamentais efetivas à epidemia de HIV/AIDS. Desde a sua fundação, o trabalho da ABIA vem sendo desenvolvido continuamente em resposta às mutações permanentes da epidemia e às significativas alterações ocorridas ao longo desse período tanto nas iniciativas governamentais oficiais, como naquelas das comunidades de base que surgiram em resposta à epidemia de HIV/AIDS no país. No entanto, ao longo desse período, foi desenvolvida uma série de tópicos (ou áreas de trabalho básicas) e de abordagens estratégicas fundamentais no combate à epidemia, que continuam a constituir o foco principal do programa da ABIA.

Este texto foi escrito com o objetivo de documentar a história do trabalho da ABIA no enfrentamento ao HIV/AIDS ao longo dos últimos quinze anos – de meados da década de 80 até o final da década de 90 – e de esboçar as áreas de programa e estratégias básicas da ABIA na virada do milênio. Por esse motivo, o texto se volta para o passado e aponta para o futuro, buscando, na definição do papel histórico da ABIA, caminhos possíveis de trabalho para conter o avanço da epidemia brasileira de HIV/AIDS no século XXI.

I - ÁREAS DE TRABALHO

No decorrer de mais de uma década, o programa de atividades da ABIA centralizou-se em quatro áreas de trabalho principais relacionadas à epidemia: (a) Políticas; (b) Educação e Prevenção; (c) Tratamento e Assistência; e (d) Saúde e Direitos. Em cada uma dessas áreas, a ABIA procurou desenvolver uma contribuição ímpar, em complementação a outras iniciativas governamentais e não-governamentais, impulsionando, ao mesmo tempo – e com determinação –, as respostas brasileiras à AIDS.

A) POLÍTICAS

Desde a sua criação em meados da década de 80, a supervisão e a análise de políticas têm ocupado um lugar central nos objetivos da ABIA. Com efeito, o ímpeto inicial para a fundação de uma nova organização não-governamental (ONG) dedicada ao HIV/AIDS deveu-se, em grande parte, à percepção da necessidade de lutar por políticas mais efetivas em resposta à epidemia. No decorrer da década 90, com o financiamento de entidades tais como a Fundação Ford e a EZE, a ABIA procurou supervisionar o desenvolvimento de políticas públicas relacionados ao HIV, bem como estimular e inovar respostas políticas e normativas à epidemia no âmbito das comunidades afetadas.

Ao final da década de 80 e início da de 90, sob a liderança de Herbert de Souza (Betinho), Walter Almeida, Silvia Ramos e Herbert Daniel, o rigoroso trabalho de reivindicação da ABIA mostrou-se especialmente importante no sentido de pressionar o governo federal, em Brasília, para o desenvolvimento de respostas programáticas e normativas mais eficazes no combate à epidemia. Em seguida à aprovação de um projeto de maior amplitude, financiado pelo Banco Mundial para o controle e a prevenção da AIDS no Brasil, a ABIA continuou a exercer um papel fundamental no monitoramento de atividades relativas a projetos e no incentivo ao debate quanto à reformulação e revisão necessárias para o aumento da eficácia do desenvolvimento de programas. Sob a liderança de Richard Parker e Jane Galvão, a ABIA conduziu estudos detalhados do histórico das políticas em resposta ao HIV/AIDS no Brasil, reunindo pesquisadores das ciências sociais e médicas, ativistas das comunidades de base e representantes do governo responsáveis pelo Pro-

grama Nacional de AIDS e por muitos dos principais programas de enfrentamento à AIDS de estados e municípios em todo o país.

A criação e o estímulo ao debate envolvendo políticas entre setores tão diversos mostram-se, assim, como umas das mais duradouras e singulares contribuições da ABIA para a resposta brasileira ao HIV/AIDS, e continuam a ocupar uma posição de destaque em seu plano de trabalho na virada do milênio.

B) EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

Embora o monitoramento de políticas tenha constituído parte importante da motivação para a criação da ABIA, a necessidade de programas de educação e prevenção representava também uma preocupação importante, principalmente na ausência de campanhas de prevenção governamentais na década de 80. À medida que o empenho bem-sucedido da ABIA e de outras ONGs/AIDS, passou a propiciar maior atenção e financiamentos para campanhas de educação de massa, a ABIA continuou a exercer um papel fundamental no monitoramento de tais esforços e na luta, sempre que necessária, pela adoção de programas educativos mais adequados e não discriminatórios. Além do mais, a partir do início da década de 90, na medida em que a atenção começou cada vez mais a se voltar da educação tendo como alvo o público em geral para as comunidades vulneráveis e muitas vezes marginalizadas, a ABIA esteve sempre à frente no desenvolvimento dos programas de intervenção nas comunidades de base para grupos populacionais diversificados. Sob a liderança de integrantes da equipe – tais como Herbert Daniel, Richard Parker, Jane Galvão e Veriano Terto Jr. – e com o amplo apoio de diversos financiadores – entre os quais a John D. and Catherine T. MacArthur Foundation (Fundação MacArthur), United States Agency for International Development (USAID), Save the Children, Misereor e agências similares –, a ABIA desenvolveu programas inovadores de intervenção para homens que fazem sexo com homens, mulheres heterossexuais, populações faveladas, comunidades afro-brasileiras e outras populações igualmente vulneráveis. Reconhecendo as limitações dos recursos humanos e financeiros disponíveis às pequenas ONGs, a ABIA procurou desenvolver programas de intervenção inovadores e explorar métodos de mobilização

comunitária e capacitação coletiva difíceis de serem concretizados por agências governamentais mais formais. Por meio desse trabalho, a ABIA obteve êxito no desenvolvimento de programas-modelo que serviram de inspiração para um grande número de intervenções de comunidades de base, desenvolvidas por outras ONGs em todo o país, e passou a constituir referência básica nos esforços de prevenção do Programa Nacional de AIDS, atuando nos comitês consultivos relacionados a diferentes comunidades e populações (homens que fazem sexo com homens, mulheres etc.). O contínuo desenvolvimento de intervenções inovadoras para a prevenção do HIV, com o objetivo de criar novos modelos e métodos adequados à sociedade brasileira, permanece, assim, como uma das principais metas do trabalho da ABIA e é parte integrante fundamental do programa de seu trabalho no início do novo milênio.

C) TRATAMENTO E ASSISTÊNCIA

Assim como a educação e a prevenção, o trabalho voltado para o tratamento e assistência para as pessoas infectadas pelo HIV apresentou-se rapidamente como uma terceira área fundamental. Betinho, fundador e presidente da ABIA até a sua morte em 1997, foi uma das primeiras pessoas públicas a se identificar como soropositivo, utilizando coerentemente o seu papel de presidente da instituição para atuar como porta-voz nacional dos direitos humanos básicos das pessoas que vivem com HIV e AIDS, e da luta pelo acesso de tais pessoas a serviços adequados de tratamento e assistência como direito humano fundamental. Em 1989, sob a liderança de Herbert Daniel, e com financiamentos concedidos pela Fundação Ford, foi fundado, no Rio de Janeiro, o Grupo Pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/RJ), primeira organização brasileira de pessoas vivendo com HIV e AIDS. Inicialmente, antes de ter o seu próprio estatuto jurídico, o Pela VIDDA foi um projeto da ABIA, que continuou a dar seu apoio infra-estrutural até meados da década de 90, quando o Pela VIDDA/RJ se viu capaz de funcionar de forma independente, com instalações e infraestrutura próprias. Os primeiros encontros nacionais de pessoas vivendo com AIDS no Brasil, no início da década de 90, com financiamento da Misereor, foram organizados e apoiados pela ABIA, em parceria com o Grupo Pela VIDDA/RJ e, posteriormente, com o Grupo Pela VIDDA/Niterói, com o

objetivo de proporcionar um fórum de debate e troca de informações, bem como de chamar a atenção pública para a epidemia e para as necessidades de tratamento e cuidados por parte das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Embora a ABIA tenha sempre evitado prover serviços de saúde de forma direta, preferindo lutar, ao contrário, pelo desenvolvimento de tais serviços por parte do sistema brasileiro de saúde pública, ela desempenhou, no entanto, um papel fundamental na liderança de lutas envolvendo essas questões e na publicação de material informativo relacionado a tratamento e cuidados. À medida que a epidemia de HIV/AIDS se alastrava e que novas opções de tratamento e cuidados se tornavam disponíveis, a ABIA sempre se mostrava à frente na divulgação de informações sobre tais opções. Sob a liderança de Veriano Terto Jr., por exemplo, a ABIA deu início a atividades de projetos-piloto relacionadas ao exame do impacto das terapias anti-retrovirais combinadas, com especial ênfase às questões de acesso, logística e aderência a regimes de tratamento cada vez mais complexos. De fato, nos planos de trabalho da ABIA para os próximos três anos, as questões relacionadas a tratamento e cuidados foram cercadas de especial atenção, da mesma forma que as áreas de políticas e educação/prevenção, uma vez que a ABIA vem, cada vez mais, tomando consciência de sua capacidade de contribuição nessa área como catalisadora do debate público e da luta por serviços mais eficazes.

D) SAÚDE E DIREITOS

Por último, além de políticas, educação e prevenção, e tratamento e assistência, a relação entre saúde e direitos humanos tornou-se questão de suma importância para o trabalho da ABIA ao longo de sua história. Sob a liderança de Betinho, veterano campeão de lutas pelos direitos humanos na sociedade brasileira, a ABIA desenvolveu uma visão inovadora do trabalho relacionado à AIDS, na qual todas as atividades, quer relacionadas à prevenção ou ao tratamento, dependeriam, necessariamente, dos conceitos de direitos humanos e de dignidade humana como questões básicas para qualquer resposta efetiva à epidemia. Com o tempo, essa visão foi ampliada para incluir preocupações básicas não apenas com os direitos humanos, no sentido mais geral, mas também os direitos de reprodução e sexuais como especificamente per-

tinentes a respostas sociais às diversas populações e comunidades afetadas pelo HIV/AIDS. Com base nessa visão, a luta pelos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS veio a integrar-se ao trabalho voltado para os direitos reprodutivos das mulheres e aos direitos de minorias sexuais, tais como homens homossexuais e bissexuais, dentro de um conceito abrangente de vulnerabilidade ao HIV/AIDS como fundamentalmente vinculada à discriminação e à violação de direitos humanos, reprodutivos e sexuais básicos. Dessa maneira, a redução da vulnerabilidade ao HIV/AIDS foi necessariamente ligada à defesa dos direitos como parte integrante da preservação da saúde – e à reconceituação de saúde, incluindo a saúde reprodutiva e sexual, como uma questão de justiça social.

II - ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

Assim como diversas áreas de trabalho básicas foram identificadas como de grande importância para o programa institucional da ABIA, uma série de abordagens estratégicas do trabalho relativo à AIDS foi desenvolvida ao longo dos anos e que também é da maior importância para o trabalho atual da instituição. Ao desenvolver as suas iniciativas, a ABIA tem procurado reunir as seguintes estratégias básicas: (a) pesquisa; (b) democratização da informação; (c) transformação de conhecimento em ação; e (d) articulação de interfaces e parcerias entre movimentos sociais diversos.

A) PESQUISA

A partir de sua fundação, em meados da década de 80, a pesquisa tem sido de primordial importância para o trabalho da ABIA. Fundada como uma associação interdisciplinar, a ABIA reuniu muitos dos primeiros pesquisadores das áreas social e médica que trabalhavam com a AIDS, no Brasil, ao final da década de 80: cientistas sociais, como Rubem Cesar Fernandes, Richard Parker e o próprio Betinho, e pesquisadores da área biomédica, tais como Bernardo Galvão, Márcia Rachid, Mauro Schechter e Walber Vieira, participaram, assim, como principais membros do Conselho Diretor da ABIA. Um estudo inicial sobre o impacto social da AIDS, realizado nos anos 80 por meio de financiamento da Fundação Ford, sob a coordenação de Carmen

Dora Guimarães, Herbert Daniel e Jane Galvão, veio a tornar-se, de diversas formas, da maior importância para a própria fundação da ABIA, e estudos semelhantes, objetivando coletar dados empíricos sobre a dimensão social, comportamental e política da epidemia, vêm sendo desenvolvidos nos últimos dez anos. Tais estudos incluem a resposta comportamental dos homens homossexuais e bissexuais diante do HIV/AIDS, as atitudes sexuais dos alunos das escolas públicas, e o conhecimento, atitudes e comportamento de pessoas que vivem em comunidades de baixa renda com relação ao HIV. Conforme já mencionado, estão sendo realizados estudos centrados na história social e política das respostas da sociedade brasileira à epidemia de HIV/AIDS, bem como na utilização e impacto das terapias combinadas.

A partir de 1991, quando Richard Parker passou a fazer parte da ABIA, a organização veio sistematicamente perseguindo uma política de desenvolvimento de recursos humanos que possibilitou a importantes integrantes da equipe, como Jane Galvão e Veriano Terto Jr., a obtenção de doutorado em Saúde Pública, para assegurar uma capacitação adequada na condução de iniciativas responsáveis na área de pesquisa. Além do mais, em 1995, na reformulação do Conselho Diretor da ABIA, foram incorporados importantes e novos pesquisadores na área da AIDS, como Regina Maria Barbosa, Francisco Inácio Bastos, Kenneth Rochel de Camargo e Elisabeth Moreira, garantindo, dessa forma, que a instituição continuasse a contar com um dos mais – se não o mais – bem treinado grupo de cientistas das áreas social e médica de qualquer ONG/AIDS do país.

Ao desenvolver o seu plano de trabalho para os próximos anos, a ABIA identificou, como abordagens estratégicas básicas, a condução de pesquisas sociais, operacionais e relativas a políticas, e o treinamento em pesquisa para outras ONGs/AIDS. A dedicação na área da pesquisa têm levado membros da ABIA a integrar comitês científicos para organização de conferências nacionais e internacionais.

B) DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Desde a sua criação, a ABIA vem dedicando ênfase especial à democratização da informação sobre o HIV e a AIDS. O conceito de democratização – a necessidade de democratizar as informações relacionadas à epidemia – foi

adaptado do trabalho realizado por vários dos fundadores da ABIA durante o período de “abertura” da política brasileira, no início da década de 80, que se seguiu a um longo período de ditadura militar. Democratização, então, simbolizava a importância de se quebrar o controle governamental da informação como questão fundamental para a recondução da sociedade civil ao regime democrático. Em relação ao HIV/AIDS, esse conceito enfatizava a importância de superar a negação generalizada da dimensão, natureza e impacto da epidemia, com a finalidade de desenvolver políticas e respostas mais eficazes no seu combate. E na medida em que o trabalho da ABIA veio se desenvolvendo ao longo da última década, o conceito de democratização da informação seguiu servindo de estratégia básica de sustentação das atividades da organização envolvendo projetos – principalmente, quanto à necessidade de atingir as populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV, em grande parte excluídas do acesso a um fluxo efetivo de informações devido à sua marginalização dentro das estruturas sociais e econômicas mais amplas da sociedade brasileira.

C) TRANSFORMAÇÃO DE CONHECIMENTO EM AÇÃO

Como extensão da ênfase na pesquisa e na democratização da informação, a ABIA tem procurado exercer um papel fundamental na transformação de conhecimentos científicos atualizados e de resultados de pesquisas em programas e ações em resposta à epidemia. Elaborando a partir de seu caráter interdisciplinar e dos talentos singulares de seu Conselho Diretor e equipe profissional (incluindo clínicos, pesquisadores das áreas sociais e biomédicas, líderes religiosos, ativistas das comunidades de base e pessoas que vivem com HIV/AIDS), a ABIA tem exercido papel primordial na transformação do conhecimento e das informações internacionais e nacionais, de modo a torná-los acessíveis à sociedade brasileira como um todo e, especialmente, às comunidades afetadas que vêm suportando o ônus da epidemia no país.

Nesse sentido, a ABIA desenvolveu, um dos mais amplos conjuntos de publicações informativas relativos à AIDS: o *Boletim ABLA*, *Ação Anti-AIDS*, *Informe ABLA*, a série de livros *História Social da AIDS*, bem como catálogos de pesquisa, relatórios de seminários e material educacional dirigido. Além disso, a ABIA tem lutado para desenvolver e manter o mais abrangente cen-

tro de documentação e pesquisa jamais organizado por qualquer outra organização do país (apoiado pelo Ministério da Saúde como Centro Nacional de Documentação em HIV/AIDS), regularmente utilizado por pesquisadores nacionais e internacionais, ativistas das comunidades de base e aqueles que trabalham com prevenção em todo o país, além do público em geral. Demonstrando, permanentemente, criatividade e inovação tecnológica, a ABIA foi a primeira organização do país voltada para a AIDS a utilizar novos desenvolvimentos tecnológicos de comunicação eletrônica no trabalho relacionado à AIDS, pioneira na utilização do correio eletrônico para a divulgação de informações e na luta pelo combate ao HIV/AIDS, e na introdução da primeira *homepage* brasileira sobre HIV/AIDS na Internet. Atualmente, esses diversos veículos são todos utilizados e regularmente atualizados, proporcionando à ABIA uma ampla maquinaria disponível para a divulgação de informações, o que lhe confere capacitação para desempenhar papel fundamental na transformação de informações sobre todas as dimensões da epidemia, de maneira a torná-las acessíveis aos setores mais vulneráveis e às comunidades mais afetadas da sociedade brasileira.

D) ARTICULAÇÃO COM MOVIMENTOS SOCIAIS E COM PARCEIROS INTERNACIONAIS

Finalmente, uma quarta estratégica básica que se fez notar como da maior importância para a abordagem da ABIA em relação ao HIV/AIDS foi a sua capacidade de articulação entre um leque de diferentes campos de atuação. Essa ênfase na articulação foi desenvolvida em pelo menos dois níveis: (1) em nível nacional, através da articulação entre movimentos sociais diversos, com a finalidade de construir pontes de colaboração em resposta à epidemia, e (2) em nível internacional, por meio da articulação com colaboradores regionais e internacionais como parte de um movimento global mais amplo no combate à epidemia. Essa ênfase estratégica na articulação entre movimentos sociais e campos de atuação distintos, porém potencialmente relacionados, foi da maior importância para o trabalho da ABIA desde a sua fundação, quando vinculou o campo do HIV/AIDS com o dos direitos humanos. Mais recentemente, essa interface estendeu-se ao campo da saúde e dos direitos humanos, em crescimento, bem como aos vínculos entre HIV, população e desenvolvimento. A partir do final da década de 80, a ABIA passou a desem-

penhar papel de importância na ligação entre o movimento social de resposta ao HIV/AIDS no Brasil e os emergentes movimentos de *gays* e lésbicas, tanto através de programas de prevenção-modelo para homens que fazem sexo com homens, como por meio de publicações e participação regular na rede de organizações ligadas as populações homossexuais. A partir de 1991, como resultado de uma série de projetos enfocando saúde reprodutiva, mulheres e HIV/AIDS, a ABIA se tornou a principal organização de serviços relacionados à AIDS na construção de vínculos entre o campo do HIV/AIDS e os movimentos feministas e de saúde da mulher no Brasil. E, mais recentemente, a partir de meados da década de 90, a ABIA passou a desempenhar um papel fundamental, através do Projeto Arayê, no vínculo do campo do HIV/AIDS à comunidade afro-brasileira e ao movimento negro no Brasil. E, em toda a sua história, a ABIA tem se mostrado da maior importância no vínculo entre o campo mais amplo do HIV/AIDS e as preocupações específicas das pessoas que vivem com HIV e AIDS, atuando, ao longo dos anos e em diferentes momentos, em parceria com um leque de organizações e redes, tais como o Grupo Pela VIDDA/RJ, Grupo Pela VIDDA/SP, Grupo de Incentivo à Vida (GIV), Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS RNP+.

Essas articulações no país têm sido complementadas, desde o início da história da ABIA, com especial atenção para o trabalho de comunicação internacional em rede e à construção de alianças. Principalmente através do trabalho de Walter Almeida, a atuação da ABIA foi de grande relevância nas tentativas iniciais de construção de uma rede internacional de organizações voltadas para a AIDS, auxiliando na organização dos primeiros encontros internacionais de ONGs/AIDS e participando desde o início do International Council of AIDS-Service Organizations (ICASO) e do Latin American and Caribbean Council of AIDS-Service Organizations (LACCASO). Inicialmente, através da participação de Herbert Daniel e, posteriormente, de Jane Galvão, a ABIA também se viu envolvida, de forma direta, no trabalho inovador do Global AIDS Policy Coalition (GAPC) e em uma série de iniciativas correlacionadas, visando estimular o debate internacional sobre políticas ligadas a questões vinculadas à AIDS. E, como resultado do trabalho de Richard Parker, Veriano Terto Jr. e de vários integrantes de seu Conselho Diretor, a ABIA desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas de colaboração em nível internacional, voltadas para a AIDS, partici-

pando da AIDS and Reproductive Health Network (ARHN) e de redes de pesquisa relacionadas ao assunto, bem como de comitês de programas científicos e da organização de conferências regionais e internacionais de AIDS ano após ano, a partir da VIII Conferência Internacional de AIDS, em 1992, realizada em Amsterdam. Tais articulações internacionais diversificadas se mostraram importantes para assegurar a influência brasileira na resposta global à AIDS, bem como o fluxo constante de idéias e a influência de foros internacionais no contexto e debates brasileiros.

De uma maneira geral, essas áreas de trabalho específicas e abordagens estratégicas do HIV/AIDS basearam-se em mais de 15 anos de aprendizado e de experiência no combate à epidemia no Brasil, apresentados mais detalhadamente no histórico institucional que serve como texto principal desta publicação. Elaboradas a partir da extensa e respeitada folha de serviços da ABIA, este programa aponta as direções identificadas pela instituição na orientação de nossa resposta à epidemia à medida que se inicia o novo milênio. Acima de tudo, representam a convicção permanente da ABIA de que a luta contra a AIDS depende de nossa capacidade de refletir criticamente sobre o mundo que nos cerca, aprender as lições da história, e de nosso comprometimento total com um processo de mudança social que vise ampliar a justiça e a igualdade como único meio de superar os dilemas que a epidemia da AIDS nos impõe.

ANEXO 2

Projetos em Execução e/ou Tramitação na ABIA no Período 2000–2003

1) AIDS, POLÍTICAS DE SAÚDE E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Objetivos: Analisar, elaborar documentos e difundir informações; formar opinião; reunir profissionais de saúde, pesquisadores e ativistas para formular diagnóstico sobre AIDS; e discutir dinâmicas da epidemia e relações econômicas e sociais e elaborar agenda para pesquisa e ação.

Cronograma: 1996 a 2000 (Concluído)

Principais atividades:

- Seminários
- Publicações
- Organização de Centro de Documentação

Financiador: EZE

Público alvo:

- Ativistas
- Pesquisadores
- Cientistas sociais
- Formadores de opinião
- Pessoas vivendo com HIV/AIDS

2) RESPONDENDO À EPIDEMIA HIV/AIDS NO BRASIL – MÉTODOS CONTROLADOS PELAS MULHERES PARA PREVENÇÃO HIV E PREVENÇÃO AIDS PARA COMUNIDADE AFRO-BRASILEIRA

Objetivos: Democratizar o acesso à informação nas questões relacionadas à saúde reprodutiva e sexual no contexto do HIV/AIDS; desenvolver canais para divulgação de métodos controlados para mulheres que ajudam na prevenção; e mobilizar a comunidade afro-brasileira para responder ao HIV/AIDS.

Cronograma: 1999 a 2001 (Projeto Arayê, concluído)

Principais atividades:

- Realização de consultoria
- Publicações
- Edição do Boletim Arayê
- Realização de encontros
- Realização de estágios: capacitação para responsáveis de grupos

Financiador: Fundação MacArthur

Público alvo:

- Mídia
- Organizações de saúde da mulher
- Mulheres
- Movimento feminista
- Comunidade afro-brasileira
- Lideranças religiosas das comunidades
- Organizações do movimento social negro

3) POLÍTICA SOCIAL, MODELOS DE DESENVOLVIMENTO E SAÚDE INTERNACIONAL: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS E POLÍTICAS DE PREVENÇÃO HIV/AIDS NO BRASIL

Objetivos: Desenvolver análises e pesquisas para políticas públicas de prevenção/assistência e saúde reprodutiva.

Cronograma: 1999 a 2000 (Concluído)

Principais atividades:

- Realização de consultorias
- Oficinas
- Publicações

Financiador: Fundação Ford (Fase II)

Público alvo:

- Pesquisadores
- Formadores de opinião

- Técnicos da área
- Ativistas
- Lideranças comunitárias

4) DEMOCRATIZANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO

Objetivo: Constituir banco de dados sobre homossexualidade e AIDS.

Cronograma: 1999 a 2000 (Concluído)

Principais atividades:

- Documentação
- Produção e divulgação de catálogo
- Atendimento à pesquisadores

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo:

- Ativistas
- Cientistas sociais
- Profissionais de saúde

5) BOLETIM AÇÃO ANTI-AIDS

Objetivos: Publicar boletins e distribuir.

Cronograma: 1999 a 2000 (Concluído)

Principal atividade: Edição de boletins

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo:

- Profissionais e técnicos em saúde
- ONGs/AIDS

6) TERAPIAS COMBINADAS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIAS COM ADERÊNCIA À MEDICAÇÃO DA AIDS NO BRASIL

Objetivos: Medir a adesão às terapias combinadas no contexto de países em desenvolvimento; identificar os fatores tanto os positivos como os negativos associados à adesão; examinar a relação entre as terapias combinadas e comportamentos sexuais mais seguros; e descrever o impacto das terapias combinadas na qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Cronograma: 2000 a 2001

Principais atividades: • Pesquisa quantitativa e qualitativa
• Análise de resultados e divulgação

Financiador: National Institute of Mental Health - NIMH

Público alvo: • Pessoas vivendo com HIV
• Profissionais de saúde
• Técnicos de programas em AIDS

7) MOVIMENTOS SOCIAIS E HIV/AIDS NO BRASIL

Objetivos: Entender o papel dos movimentos sociais em gerar respostas efetivas à epidemia; e explorar se e como o movimento social masculino AIDS contribuiu para a estabilização no Brasil e as conseqüências/a que extensão esse modelo deveria ser replicado.

Cronograma: 1ª fase: 2000 a 2001
2ª fase: 2001 a 2002

Principais atividades: • Pesquisa
• Documentação
• Oficinas

Financiador: National Science Foundation - NSF

Público alvo: • Movimentos sociais AIDS
• Ativistas
• Técnicos e profissionais de programas
• Cientistas sociais

8) SEXUALIDADE E MUDANÇA SOCIAL

Objetivos: Mapear o campo da pesquisa e do ativismo em relação à sexualidade e à saúde no âmbito internacional; identificar resultados-chaves e dilemas não resolvidos; e desenvolver conjunto de materiais a ser publicado visando relatar resultados a diversas audiências e apoiar diferentes atividades.

Cronograma: 2000 a 2001

Principais atividades: • Seminário internacional

- Publicação de artigos
- Publicação de um livro
- Consultorias

Financiador: Fundação Ford

Público alvo: • Pesquisadores internacionais

- Cientistas
- ONGs/ AIDS
- Movimentos sociais ligados à sexualidade e gênero

9) AIDS: POLÍTICAS DE SAÚDE E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (FASE II)

Objetivo: Implementar um conjunto de atividades que mobilizem instituições e pessoas para trabalhar nas questões relacionadas ao tratamento para pessoas com HIV/AIDS.

Cronograma: 2000 a 2003

Principais atividades: • Pesquisa

- Seminário
- Produção de material educativo
- Levantamento sobre distribuição de medicamentos
- Oficinas educativas para tratamento de pessoas HIV+
- Divulgação na mídia eletrônica

Financiador: EZE

Público alvo: • Pessoas HIV+

- Profissionais de saúde
- Ativistas
- Técnicos em programas de AIDS
- ONGs

10) VIOLÊNCIA ESTRUTURAL, DESIGUALDADE SOCIAL E VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS: SUSTENTANDO A RESPOSTA AO HIV/AIDS NA AMÉRICA LATINA

Objetivos: Descrever o impacto da violência estrutural e da desigualdade social na epidemia de HIV/AIDS no Brasil e na América Latina; elaborar

uma agenda de pesquisa e ação sobre violência estrutural e AIDS para a região; e facilitar o intercâmbio entre pesquisadores, ativistas e profissionais.

Cronograma: 1999-2001

Principais atividades:

- Realização de seminário internacional no Brasil
- Edição e divulgação da agenda
- Co-organização de seminário internacional na África do Sul

Financiador: Fundação Ford

Público alvo:

- Ativistas
- Profissionais de saúde
- Técnicos em programas de AIDS
- Cientistas sociais
- Lideranças comunitárias

11) PROGRAMA DE INFORMAÇÃO E ACESSO PARA O COMBATE À EPIDEMIA DE AIDS NO BRASIL (CONTINUAÇÃO)

Objetivo: Publicar Boletim Ação Anti-AIDS.

Cronograma: 1997 a 2000 (Concluído)

Principais atividades:

- Edição
- Publicação

Financiador: Misereor

Público alvo:

- Profissionais de saúde
- ONGs e associações comunitárias

12) PASSAGENS SEGURAS PARA A IDADE ADULTA: SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL ENTRE JOVENS NO BRASIL

Objetivo: Analisar o estado-da-arte da pesquisa sobre saúde reprodutiva e sexual entre jovens no Brasil.

Cronograma: 2000 (Concluído)

Principais atividades:

- Pesquisa

- Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa
- Publicação

Financiador: DFID

Público alvo: Pesquisadores sociais ligados ao tema

13) HOMOSSEXUALIDADE, JUVENTUDE E VULNERABILIDADE: PREVENÇÃO DE HIV/AIDS PARA JOVENS HSH DE CLASSES POPULARES DO RIO DE JANEIRO

Objetivos: Conscientizar o público de jovens HSH em situação de extrema vulnerabilidade (pela interação e sinergia de diversos fatores estruturais como pobreza, raça, gênero e opressão sexual) sobre situação em que se encontram frente a epidemia do HIV/AIDS e capacitá-los para adotar práticas de sexo seguro e responder aos diversos fatores que criam vulnerabilidades.

Cronograma: 2000 a 2002

Principais atividades:

- Oficinas regulares semanais de teatro expressionista e de sexo seguro
- Curso de capacitação
- Produção e reprodução de material educativo (vídeos, posters, etc.)
- Produção de manual de oficinas
- Avaliação contínua

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo: Jovens homens que fazem sexo com homens

14) AÇÃO, COMUNICAÇÃO, E REFLEXÃO: REFORÇANDO INICIATIVAS DE ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO AO HIV/AIDS NA AMÉRICA LATINA

Objetivos: Disseminação da informação, avaliação do Boletim Ação Anti-AIDS, reforço institucional, capacitação e apoio ao CDOC.

Cronograma: 2001 a 2003

Principais atividades:

- Produção do Boletim Ação Anti-AIDS
- Treinamentos
- Produção do Informe ABIA
- Mala direta
- Compra de equipamentos

Valor/Financiador: DFID

Público alvo: • ONGs/AIDS
• População geral
• Leitores do Boletim Ação Anti AIDS

15) CENTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE AIDS

Objetivo: Desenvolve e apóia linhas de pesquisa; responde pela distribuição de material institucional e de preservativos masculinos; presta atendimento aos usuários e coordena o videoclub da ABIA; e fornece suporte aos treinamentos, seminários e demais eventos realizados pela ABIA.

Cronograma: 2000 a 2002

Principais atividades: • Tratamento técnico do acervo
• Serviços de referência
• Preparação de acervos especiais sobre a história da AIDS no Brasil
• Envio periódico de correspondências

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo: Secundaristas, universitários, mestrandos, doutorandos, professores, profissionais de saúde e de outras ONGs

16) CASAIS SORODISCORDANTES: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES PARA A VIDA CONJUGAL NO CONTEXTO DA EPIDEMIA DE HIV/AIDS

Objetivo: Discutir questões sobre sexualidade, saúde reprodutiva e HIV/AIDS com grupos de casais sorodiscordantes, heterossexuais e homossexuais, visando proporcionar espaço de troca, interação e busca de conhecimentos.

Cronograma: 2001 a 2002

Principais atividades: Oficinas-debates e workshops semanais

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo: Pessoas vivendo com HIV/AIDS no âmbito de relacionamentos ou arranjos conjugais

17) RESPOSTAS FRENTE À AIDS NO BRASIL: APRIMORANDO O DEBATE

Objetivo: Aprimoramento de um debate multisensorial, envolvendo profissionais provenientes de Ogs, ONGs e academia sobre a epidemia de AIDS no Brasil.

Cronograma: Janeiro a dezembro de 2001

Principais atividades: • 6 seminários nacionais
• Publicações de anais

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo: Pesquisadores, acadêmicos, ativistas, pessoal de ONGs e OGs

18) POLÍTICA SOCIAL, MODELOS DE DESENVOLVIMENTO E SAÚDE INTERNACIONAL: AVALIANDO O DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO HIV/AIDS NO BRASIL

Objetivos: Acompanhamento de políticas públicas; debater ética e AIDS; e democratização da informação.

Cronograma: 2001 a 2003 (em tramitação)

Principais atividades: • Capacitação
• Seminários
• Ética
• Acompanhamento das publicações
• Consultorias

Financiador: Fundação Ford (Fase III)

Público alvo: • Ativistas
• Pesquisadores
• Gestores em saúde

19) PREVENÇÃO DE HIV/AIDS PARA JOVENS PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO DE CLASSES POPULARES DO RIO DE JANEIRO

Objetivos: Conscientizar o público de profissionais do sexo, HSH, de idade variando entre 16 a 25 anos sobre a situação de vulnerabilidade em que se encontram frente a epidemia do HIV/AIDS e capacitá-los para adotar práticas de sexo seguro e responder aos diversos fatores que criam vulnerabilidade.

Cronograma: 2001 a 2002

Principais atividades:

- Produção e reprodução de material educativo: Posters, panfletos, cartões, etc.
- Distribuição de material educativo e de preservativos
- Oficinas regulares semanais de sexo seguro
- Curso de capacitação profissional, 5 vezes ao ano
- Avaliação contínua

Financiador: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Público alvo: Jovens HSH que trabalham como profissionais do sexo provenientes de classes populares

ANEXO 3

Publicações

- **LIVROS**
- **BOLETIM ABIA**
- **BOLETIM AÇÃO ANTI-AIDS**
- **MATERIAL EDUCATIVO**

LIVROS

DANIEL, Herbert. *Vida antes da morte/Life before death.* Rio de Janeiro: ABIA, 1989. 61 p.

Esta edição, bilíngüe, reúne textos escritos após a confirmação da soropositividade do autor, destacando que uma morte civil e social, criada pela imagem de que a AIDS é uma fatalidade inevitável, é infinitamente mais cruel e horrível do que qualquer morte biológica poderia ser.

MANN, Jonathan; TARANTOLA, Daniel; NETTER, Thomas. *A AIDS no mundo.* Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, 1992. 321 p. (História Social da AIDS, nº 1).

Organizado pela Coalizão Global de Políticas contra à AIDS, o livro sistematiza o trabalho de centenas de profissionais que trabalham mundialmente em busca de maior compreensão científica e, sobretudo, de decisões políticas mais precisas e eficazes.

Panos Institute. ABIA. SOS Corpo. *A tripla ameaça: mulheres e AIDS: dossiê Panos.* Londres; Rio de Janeiro, 1993. 128 p.

Essa publicação é uma edição brasileira do original em inglês “Triple Jeopardy”. O livro apresenta fatos e imagens que compõem um cenário contundente das implicações que a epidemia traz para as mulheres, as crianças e para a família e, explicam, quais são as estratégias utilizadas para enfrentar essa nova situação.

PARKER, Richard; BASTOS, Cristina; GALVÃO, Jane et al. (Orgs.). *A AIDS no Brasil.* Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1994. 360 p. (História Social da AIDS, nº 2).

Apresentando um conjunto de textos elaborados por especialistas dos diversos setores da pesquisa no campo da AIDS no Brasil, a publicação procurou fazer um balanço do estado atual do problema, levantando mais questões e estruturando possíveis caminhos para agir diante de uma epidemia fora de controle.

PARKER, Richard. *A Construção da solidariedade: AIDS, sexualidade e política no Brasil.* Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1994. 141 p. (História Social da AIDS, nº 3).

Com uma série de textos, escritos por Richard Parker, o livro oferece uma nova visão das possibilidades criativas que existem quando o conhecimento é posto à serviço da vida, lembrando, sempre, que a luta contra todos os males sociais somente pode ser combatida através do exercício da solidariedade.

CAMARGO JR., Kenneth Rochel de. *As ciências da AIDS e a AIDS das ciências.* Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1994. 207 p. (História Social da AIDS, n° 4).

O livro procura, a partir de um mapeamento detalhado da elaboração teórica em publicações técnico-científicas e de entrevistas com médicos ligados às áreas de tratamento, prevenção e pesquisa em AIDS no Rio de Janeiro, desenrolar os fios da complexa trama escondida atrás dessa sigla.

SOUZA, Herbert de. *A cura da AIDS.* Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 47 p.

O livro, escrito pelo sociólogo Herbert de Souza, traz uma coletânea de diversos textos, organizada por Richard Parker, que, fundamentalmente, procuram estabelecer uma ligação entre a filosofia e uma política da AIDS.

PARKER, Richard; GALVÃO, Jane (Orgs.). Anais. In: *Seminário A Epidemiologia Social da AIDS, 1994, Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: IMS/UERJ: ABIA, 1994, 61 p.

Publicado em parceria com o IMS/UERJ, a publicação tem a finalidade de contribuir para o conhecimento do real significado da pauperização e da vulnerabilidade da população brasileira frente à epidemia de HIV/AIDS.

PARKER, Richard; GALVÃO, Jane (Orgs.). Anais. In: *Seminário Políticas Públicas de Saúde Relacionadas a AIDS, 1995, Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: IMS/UERJ: ABIA, 1995, 52 p.

Com o objetivo de contribuir para os trabalhos de tratamento, prevenção e assistência relacionados à epidemia de HIV/AIDS, esta publicação traz a público os textos dos expositores do seminário *Políticas Públicas de Saúde Relacionadas à AIDS*, ocorrido em São Paulo, nos dias 8 e 9 de dezembro de 1994.

PARKER, Richard; GALVÃO, Jane (Orgs.). Anais. In: *Seminário O Impacto*

***Sócio-Econômico da Epidemia de HIV/AIDS*, 1995, Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro: IMS/UERJ: ABIA, 1995, 41 p.**

Com textos que falam sobre o impacto do projeto do Banco Mundial para o enfrentamento da AIDS no Brasil, a política de preservativos nacional, o programa brasileiro de vacinas e sobre os custos da AIDS no País, este material objetiva fomentar o intercâmbio com organizações, pesquisadores e instituições que trabalham com HIV/AIDS no Brasil.

GUPTA, Geeta Rao; WEISS, Ellen. *Mulher e AIDS: desenvolvendo uma nova estratégia de saúde*. Rio de Janeiro: ABIA, 1994, 25 p.

Essa publicação é uma edição brasileira do original em inglês, produzido pela ICRW. Com o objetivo de identificar os fatores que influenciam o risco de infecção pelo HIV nas mulheres e as oportunidades para a prevenção da AIDS, a publicação traz um conjunto de quatro recomendações complementares para políticas e programas de prevenção, baseadas em dados coletados por equipes de pesquisa do Centro Internacional de Pesquisas sobre a Mulher.

ALTMAN, Dennis. *Poder e comunidade: respostas organizacionais e culturais à AIDS*. Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1995. 220 p. (História Social da AIDS, nº 5).

A publicação é fruto da preocupação intelectual e política provocada pela idéia de que, sem respostas amplamente baseadas na comunidade, os sistemas de saúde pública podem falhar ao tratar da crise da AIDS.

BASTOS, Francisco Inácio. *Ruína e reconstrução: AIDS e drogas injetáveis na cena contemporânea*. Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1995. 242 p. (História Social da AIDS, nº 6).

Abordando o uso de drogas injetáveis com sensibilidade, respeito e compreensão, o autor, Francisco Inácio, reconhece a especificidade, a diferenciação e a autoria desses sujeitos no que tange à própria organização, às possibilidades terapêuticas e a busca da superação da situação sociocultural e sanitária em que vivem.

PARKER, Richard; GALVÃO, Jane (Orgs.). *Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1996. 206 p. (História Social da AIDS, nº 7).

Reunindo artigos escritos por pesquisadores e ativistas, o livro visa abordar os mais variados aspectos que envolvem a epidemia de HIV/AIDS nas mulheres. O objetivo, é construir um entendimento mais sólido sobre as mudanças nas estruturas sociais e nas desigualdades de gênero e poder no país, permitindo a formulação de respostas mais concretas na luta contra à AIDS.

PARKER, Richard; BARBOSA, Regina Maria (Orgs.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro: ABIA, IMS/UERJ, Relume-Dumará, 1996. 236 p.

Este livro apresenta análises sob diferentes óticas e direções, oferecendo vasto material de referência para o estudo das várias sexualidades no país, principalmente em termos de direitos sexuais e reprodutivos.

PARKER, Richard (Org.). *Políticas, instituições e AIDS: enfrentando a AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, Jorge Zahar Editor, 1997. 182 p.

Examinando as políticas que vêm surgindo nos diversos setores da sociedade brasileira em resposta à epidemia, o autor procura ajudar a estabelecer a base para novas e mais eficientes respostas no futuro.

ALMEIDA, Vagner de (Org.). *Cabaret prevenção*. Rio de Janeiro: ABIA, 1997. 70 p.

Resultado da Oficina de Teatro Expressionista – Sexualidade e AIDS – a publicação traz, de maneira bem-humorada e, ao mesmo tempo, reflexiva e crítica, a realidade homossexual através de esquetes escritos, produzidos e encenados pelos próprios participantes da oficina.

ABIA. IMS/UERJ. Anais. In: seminário “Saúde Reprodutiva em Tempos de AIDS”, II, 1997, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997, 76 p.

Coletânea de textos apresentados pelos expositores durante o *II Seminário Saúde Reprodutiva em Tempos de AIDS*, que teve como objetivo principal apresentar o panorama dos programas de pesquisa e militância política em torno do tema.

TERTO JR., Veriano; PARKER, Richard (Orgs.). *Entre homens: AIDS e Homossexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 1998. 154 p.

Coletânea de textos que discutem os resultados de alguns dos principais projetos de

prevenção e pesquisa para homens que fazem sexo com homens, em diferentes regiões do Brasil.

PARKER, Richard; GALVÃO, Jane; BESSA, Marcelo Secron (Orgs.). *Saúde, desenvolvimento e política: respostas frente à AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, Editora 34, 1999. 399 p.

O livro trata das diversas políticas e ações em HIV/AIDS empreendidas pelo Estado brasileiro, com o apoio da sociedade civil e de algumas agências de cooperação internacional, sempre com o objetivo de prevenir e oferecer assistência, além de analisar os seus impactos, diretos e indiretos, na construção de um sistema de saúde mais equânime e de uma sociedade mais solidária.

GALVÃO, Jane. *AIDS no Brasil: a agenda de construção de uma epidemia*. Rio de Janeiro: ABIA, Editora 34, 2000. 255 p.

Este livro examina a resposta brasileira para a epidemia de HIV/AIDS em um período de 16 anos, de 1981 a 1996. Está centrado em três eixos: a resposta da sociedade civil; a resposta governamental, incluindo as questões relacionadas ao empréstimo do Banco Mundial para um projeto de prevenção e controle da AIDS no Brasil; e questões relacionadas a medicamentos.

TERTO JR., Veriano; PARKER, Richard; RIOS, Luís Felipe *et al.* *Passagem segura para a vida adulta: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: ABIA, 2000. 52 p. (Coleção ABIA. Saúde Sexual e Reprodutiva, nº 1).

O texto consiste em realizar uma análise dinâmica contextual sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, considerando os diversos segmentos envolvidos na sua promoção e entendimento – academia, Estado e ONGs. Com este texto a Coleção ABIA inicia a sua série dedicada ao tema da saúde sexual e reprodutiva.

BARBOSA, Regina Maria. *HIV/AIDS, transmissão heterossexual e métodos de prevenção controlados por mulheres*. Rio de Janeiro: ABIA, 2000. 27 p. (Coleção ABIA. Saúde Sexual e Reprodutiva, nº 2).

Este texto, que é fruto do projeto “Respondendo à epidemia de HIV/AIDS no Brasil: métodos de prevenção controlados pelas mulheres”, permite uma reflexão sobre a disponibilidade e uso dos métodos de prevenção ao HIV/AIDS controlados pelas mulheres, incluindo aqueles que estão em pesquisa.

BASTOS, Francisco Inácio. *A feminização da epidemia de AIDS no Brasil: determinantes estruturais e alternativas de enfrentamento*. Rio de Janeiro: ABIA, 2000. 27 p. (Coleção ABIA. Saúde Sexual e Reprodutiva, nº 3).

Dando prosseguimento à discussão iniciada pelo texto de Regina Barbosa, parte desta mesma coleção, o texto de Francisco Bastos objetiva, em linhas gerais, analisar os determinantes estruturais da feminização da epidemia de AIDS no Brasil.

PARKER, Richard. *Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política*. Rio de Janeiro: ABIA, Editora 34, 2000. 159 p.

O autor oferece uma análise crítica das principais tendências que têm caracterizado a resposta frente à AIDS nos últimos anos do século XX, no Brasil e no mundo. Os nove ensaios que fazem parte deste volume enfocam, por diferentes maneiras, temas que estão interligados entre si, relacionados a sexualidade, intervenção e política.

NEMES, Maria Inês Baptistella. *Avaliação em saúde: questões para os programas de DST/AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. 28 p. (Coleção ABIA. Fundamentos de Avaliação, nº 1).

A partir da discussão ocorrida no âmbito do seminário realizado pela ABIA “Avaliação em DST/AIDS”, a autora busca fornecer pistas para os processos de avaliação em saúde, de um modo geral, apresentando as metodologias mais atuais, servindo, desta forma, como texto de referência e fundamentação para os outros artigos que irão compor a série sobre avaliação.

SESSIONS, Glenn. *Avaliação em HIV/AIDS: uma perspectiva internacional*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. 35 p. (Coleção ABIA. Fundamentos de Avaliação, nº 2)

Dando continuidade à discussão iniciada pelo texto de Nemes, o autor debruça-se sobre as questões concernentes ao trabalho com AIDS, apresentando as técnicas avaliativas utilizadas, internacionalmente, em diversos programas de prevenção e intervenção, apontando as formas como aplicá-las à realidade brasileira.

SPINK, Peter. *Avaliação democrática: propostas e práticas*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. 34 p. (Coleção ABIA. Fundamentos de Avaliação, nº 3).

Neste terceiro texto da série sobre avaliação, Spink realiza uma instigante discussão acerca da avaliação como prática social e política. Trata-se de uma reflexão original

e crítica sobre os propósitos do processo avaliativo e a adequação dos modelos de avaliação com as realidades e objetivos das comunidades locais.

MATTOS, Ruben Araújo de; TERTO JR., Veriano; PARKER, Richard. *As estratégias do Banco Mundial e a resposta à AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. 20 p. (Coleção ABIA. Políticas Públicas e AIDS, nº 1)

Inaugurando a série *Políticas Públicas e AIDS*, os autores analisam a atuação das políticas do Banco Mundial e suas repercussões no campo da saúde, de um modo geral, e da AIDS, salientando as divergências entre as propostas desta instituição financeira e as diretrizes que vêm sendo construídas para a saúde pública no Brasil.

PARKER, Richard; AGGLETON, Peter. *Estigma, discriminação e AIDS*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. 45 p. (Coleção ABIA. Cidadania e Direitos, nº 1).

O texto, que abre a série *Cidadania e Direitos*, investiga os temas relacionados ao estigma e à discriminação, realizando uma revisão da literatura sócio-antropológica sobre esses fenômenos sociais, para avançar algumas questões que permitem uma melhor compreensão sobre o processo de estigma a que estão submetidas as pessoas que vivem com HIV e AIDS.

ARILHA, Margareth. *Políticas públicas de saúde, mulheres e DSTs/AIDS: reajustando o olhar*. Rio de Janeiro: ABIA, 2001. 19 p. (Coleção ABIA. Saúde Sexual e Reprodutiva, nº 4).

Na esteira da discussão sobre *Saúde Sexual e Reprodutiva*, o texto apresenta um panorama geral sobre o que tem sido disponibilizado pelo governo brasileiro, em termos de prevenção e assistência ao HIV, às mulheres, servindo, desta forma, como uma complementação aos outros três artigos da série.

BOLETIM ABIA

Pra início de vôo. *Boletim ABIA*, nº 1, jan. 1988.

Lançado em janeiro de 1988, o primeiro boletim da instituição trouxe um relatório inicial da epidemia, uma entrevista com Michael Pollak, textos de opinião e endereços de hospitais e ONGs/AIDS na cidade do Rio de Janeiro.

Quem semeia pânico, colhe epidemia. *Boletim ABIA*, nº 2, abr. 1988.

O segundo número do boletim listou onze críticas em relação a postura adotada pelas instituições governamentais, que, na época, eram extremamente omissas e irresponsáveis. A edição trouxe, também, sugestões da ABIA para uma campanha de informação sobre AIDS, uma entrevista com Arthur Gurgel, então presidente do GAPA/RJ e textos de opinião.

AIDS: o número de casos e o caso dos números. *Boletim ABIA*, nº 3, jul. 1988.

Essa edição, lançada em julho de 88, procurou alertar sobre a importância de um boletim epidemiológico preciso, abordou a questão dos preconceitos, apresentou fatos ocorridos em outras ONGs e trouxe informações sobre os direitos dos doentes de AIDS e dos soropositivos.

Sangue novo. *Boletim ABIA*, nº 4, set. 1988.

Propondo quatro pontos para uma nova política do sangue, esse boletim buscou enfatizar a importância de uma mudança estrutural na política de sangue feita no Brasil, Betinho então presidente da ABIA, escreveu um texto sobre o tema nessa edição, que trouxe, também, uma matéria sobre gravidez em portadoras do HIV.

E onde fica o Pinto Fernandes? *Boletim ABIA*, nº 5, nov. 1988.

Essa edição fez críticas as campanhas de prevenção veiculadas na TV, apontou os erros de informação divulgados em um folheto oficial da Secretaria de Saúde de São Paulo, discutiu o perfil do doente de AIDS e divulgou as informações colhidas no Primeiro Simpósio Internacional de Educação e Comunicação sobre AIDS, realizado em Ixtapa, no México.

AIDS: Desafios e armadilhas. *Boletim ABIA*, nº 6, fev. 1989.

O primeiro boletim de 1989 fez um balanço das principais dificuldades encontradas em 1988, no que se refere a prevenção e a assistência aos portadores do HIV/AIDS. A edição trouxe, também, textos de Herbert Daniel, Cláudio Mesquita, Silvia Ramos e Richard Parker, um informe do GAPA/RJ, uma entrevista com Regina Guedes e notícias de outras ONGs.

Solidariedade em rede. *Boletim ABIA*, nº 7, jun. 1989.

Enfatizando a importância da solidariedade, o boletim apresentou alguns programas de intervenção desenvolvidos em diferentes países europeus, textos de Herbert Daniel e Flávio Wiik, informe GAPA/RJ e as notícias sobre AIDS que circularam nos jornais brasileiros durante esse período.

... e se o Presidente?... *Boletim ABIA*, nº 8, ago. 1989.

A edição alertou sobre a falta de preparo dos governantes de Estado, não só no Brasil, mas em todo o mundo, em relação as políticas públicas desenvolvidas na época, além disso, divulgou um relatório do Grupo Atobá, uma carta aberta, escrita por Herbert Daniel, a Fidel Castro, um protesto contra a VARIG, feita pelo Grupo Pela VIDDA/RJ e textos de Carmen Guimarães, Gabriela Leite, Flávio Wiik, entre outros. Entre os textos, destacamos a abordagem dos temas AIDS e saúde reprodutiva e AIDS, crianças e adolescentes.

A vida em emergência. *Boletim ABIA*, nº 9, nov. 1989.

O último boletim editado, em 1989, destacou a “Proposta de Carta de Princípios”, da Rede Brasileira de Solidariedade, mais tarde chamada de ONGs/AIDS, um relatório das atividades do GAPA/SP, uma declaração dos direitos fundamentais da pessoa soropositiva e textos de Letícia Vermelha, Regina Barbosa, Zélia Gigante e Néilson Solano.

AIDS: perspectivas para os anos 90. *Boletim ABIA*, nº 10, mar. 1990.

O décimo boletim ABIA foi o primeiro a ser lançado nos anos 90 e, levando em conta esse fato, foi feita uma perspectiva do que seria a epidemia de HIV/AIDS nessa década e quais os caminhos deveriam ser adotados como estratégias de prevenção e assistência ao soropositivo. Além dessa perspectiva, a edição apresentou a situação da AIDS no Rio, em 1990, um informe do GAPA/BA e um informe sobre o controle da AIDS em Cuba.

A vida e o direito à vida. *Boletim ABIA*, nº 11, jun. 1990.

Criticando a visão terrorista, que via a morte pela AIDS como uma situação obscena, a edição trouxe considerações sobre as relações médico-paciente, fez críticas aos cem dias de omissão do Governo Collor, divulgou uma cartilha com os direitos dos soropositivos e apresentou a segunda parte da matéria sobre o controle da AIDS em Cuba, além de textos de Herbert Daniel, Walter Almeida e Ranulfo Junior.

Vampiros, sacis, nulos e brancos. *Boletim ABIA*, nº 12, out. 1990.

O último boletim publicado, em 1990, enfatizou a importância de uma militância política no enfrentamento das questões relativas ao HIV/AIDS, apresentou o Grupo Pela VIDDA/RJ, abordou temas como Igreja e AIDS, AIDS e o direito e imprensa paralisada, além de um informe do GAPA/RJ.

Prevenção fatal. *Boletim ABIA*, nº 13, mar. 1991.

O editorial, da primeira edição de 1991, destacou a fraca e preconceituosa campanha de prevenção do Ministério da Saúde. A seção informe, deu destaque a uma entidade internacional, a CHA, da Argentina e foi divulgado um bate papo de mulheres soropositivas, ocorrido na sede do Grupo Pela VIDDA/RJ. O boletim também divulgou um texto de José Pedrosa e o projeto “A Solidariedade é uma Grande Empresa”, da ABIA.

Em resumo. *Boletim ABIA Especial*, nº 1, abr. 1991.

Este boletim traz uma seleção com os principais artigos publicados nos três primeiros anos da entidade, sobretudo aqueles que criticam as políticas governamentais e oferecem as posições da ABIA sobre a criação de uma estratégia nacional de controle e prevenção da epidemia.

AIDS: prioridade nacional de saúde. *Boletim ABIA*, ano 5, nº 14, set. 1991.

O boletim destacou a necessidade da solidariedade, onde foi enfatizado o *slogan* “Cuidemos uns dos outros”, apresentou um informe do GAPA/CE, a segunda parte do depoimento de mulheres, feito na sede do Grupo Pela VIDDA/RJ e notícias diversas sobre a epidemia de HIV/AIDS no Brasil e no mundo. A edição também lançou o vídeo *Amor, vida. Viva!*

Compartilhando o desafio. *Boletim ABIA*, ano 5, nº 15, dez. 1991.

A publicação apresentou um programa do *Movimento de Libertação Homossexual*

Colombiano, explicou o que era a coalizão global de políticas contra a AIDS, fundada em junho de 1991, por diversas personalidades que se destacaram na luta contra à AIDS e divulgou o Protocolo Internacional de Vacinas para o HIV/AIDS em países do Terceiro Mundo.

Somos a maioria. *Boletim ABIA*, ano 6, nº 16, abr. 1992.

Esse número, dedicado a memória de Herbert Daniel, falecido em fevereiro de 1992, abordou temas como a homossexualidade masculina e feminina, a sexualidade dos meninos de rua e o caso *Magic Johnson*.

AIDS e ativismo. *Boletim ABIA Especial*, ano 6, nº 2, jul. 1992.

O boletim fez uma avaliação sobre os dez anos de ativismo em HIV/AIDS no Brasil, trazendo a experiência do Grupo Pela VIDDIA/RJ e artigos sobre o papel da sociedade e do Estado e uma visão global do ativismo contra o HIV/AIDS.

Decifra-me ou devoro-te. *Boletim ABIA*, ano 6, nº 17, ago. 1992.

A edição trouxe um comentário sobre o consenso entre Governo e ONGs/AIDS, feito por Lair Guerra, na época Coordenador da Coordenação de DST e Aids do Ministério da Saúde, apresentou um programa de AIDS para o Rio de Janeiro e mostrou como foi a participação do países em desenvolvimento na VIII Conferência Internacional sobre AIDS.

AIDS no mundo em 1992. *Boletim ABIA Especial*, ano 6, nº 3, out. 1992.

Edição dedicada ao relatório AIDS no mundo em 1992, elaborado pela Coalizão Global de Políticas contra a AIDS, para que os diversos segmentos que trabalham com HIV/AIDS no país pudessem ter acesso a este documento.

Crônica de um desastre anunciado. *Boletim ABIA*, ano 7, nº 18, jan. 1993.

O primeiro boletim de 1993 fez uma crônica sobre a situação da AIDS no Brasil, trouxe uma pesquisa sobre as camisinhas brasileiras, considerações sobre a prevenção da AIDS entre as mulheres e textos de opinião.

Projeto do Banco Mundial. *Boletim ABIA*, nº 19, maio 1993.

Essa edição, inteiramente dedicada ao Projeto do Banco Mundial, apresentou as diretrizes do programa, fez análises, críticas e externou a opinião da ABIA sobre o Banco Mundial e o seu projeto.

Tudo que é sólido desmancha no ar. *Boletim ABIA*, nº 20, jul. 1993.

O vigésimo boletim trouxe um relato de Cristina Bastos sobre a Conferência de Berlim, uma entrevista com Paulo Freire sobre a prevenção da AIDS nas escolas, mostrou como era feito o Programa de prevenção à AIDS em Itabira, cidade do interior de Minas e apresentou estudos sobre o AZT.

Por uma nova estratégia de saúde frente à AIDS. *Boletim ABIA Especial*, set. 1993.

O boletim divulgou, na íntegra, o texto *Por uma Nova Estratégia de Saúde Frente à AIDS*, feito pela Coalizão Global de Políticas Contra à AIDS.

Projeto do Banco Mundial está ameaçado. *Boletim ABIA*, nº 21, nov. 1993.

O último boletim de 93 trouxe, na capa, o anúncio de que o Projeto do Banco Mundial estaria ameaçado, além disso, questionou a maratona burocrática que ameaçava o projeto e mostrou qual o caminho que deveria ser seguido. A edição destacou, também, o afastamento da ABIA da Comissão Nacional de AIDS e apresentou dois projetos da instituição.

Mais um ano que passou. *Boletim ABIA*, nº 22, dez. 1993.

Trazendo considerações sobre o ano que passou, a edição fez um comentário, escrito por Richard Parker, sobre o Banco Mundial e a AIDS, divulgou o VI Encontro Nacional de ONGs/AIDS, apresentou o Projeto “Viva a Vida”, lançou os vídeos, *Homens e O dia da cura* e os livros *A AIDS no mundo* e *A AIDS no Brasil*.

O mercado da AIDS. *Boletim ABIA Especial*, jan. 1994.

O mercado da AIDS foi o título de uma matéria elaborada pelo jornal O Estado de São Paulo e publicada no 1º de dezembro de 1993. A ABIA reproduziu, na íntegra, todo o conteúdo da reportagem, que não pode ser totalmente apresentada no jornal devido a problemas de espaço.

Direito à vida. *Boletim ABIA*, nº 23, mar./abr. 1994.

O boletim trouxe um texto sobre AIDS e pobreza, escrito por Herbert de Souza, estudos sobre usuários de drogas injetáveis, apresentou o projeto “AIDS e Favelas” e informou sobre o VI Encontro Nacional de ONGs/AIDS.

Contra à AIDS e pela vida. *Boletim ABIA*, nº 24, maio 1994.

A edição apresentou textos de solidariedade, vindos de diversas partes do Brasil e do mundo, ao Betinho, trouxe uma resenha sobre o VI Encontro Nacional de ONGs/AIDS, explicou como era feita a abordagem cubana na infecção por HIV/AIDS, publicou artigos e fez comentários sobre o primeiro ano de duração do projeto homossexualidades.

Tempo de avaliar, tempo de mudar. *Boletim ABIA*, nº 25, jul. 1994.

O número trouxe um *release* sobre o livro *A cura da AIDS*, escrito pelo Betinho, anunciou o IV Vivendo, apresentou o projeto a geografia da AIDS no Brasil, notícias sobre o teatro expressionista para homens que fazem sexo com homens e um artigo sobre políticas públicas de saúde e AIDS, além de novidades sobre a epidemia no Brasil e no mundo.

Projeto Homossexualidades: Ano e meio de trabalho. *Boletim ABIA Especial*, out. 1994.

Este boletim se dedicou integralmente à documentação do trabalho realizado ao longo do primeiro ano e meio de atuação do Projeto Homossexualidades.

Entre perdas e danos. *Boletim ABIA*, nº 26, nov. 1994.

A última edição de 1994, anunciou mudanças na periodicidade do boletim, lançou o vídeo *Formou o bonde* e o livro *As ciências da AIDS e a AIDS das ciências*, abordou temas como o problema econômico da AIDS, tendências e envolvimento das ONGs de desenvolvimento no trabalho em HIV/AIDS, a AIDS e os trabalhadores, AIDS e o terceiro mundo, AIDS e religiões afro-brasileiras e o encontro de Paris, realizado no 1º de dezembro.

(Infecção do HIV entre os usuários de drogas injetáveis). *Boletim ABIA*, nº 27, jan. 1995.

A publicação, totalmente voltada aos usuários de drogas injetáveis, fez comentários sobre a prevenção entre os UDIs nos países em desenvolvimento, apresentou a geo-política da AIDS entre os UDIs no Brasil e informações sobre como se prevenir da AIDS sendo um usuário de droga injetável.

AIDS e violência. *Boletim ABIA*, nº 28, abr. 1995.

A questão da violência contra as pessoas vivendo com AIDS, homossexuais e

bissexuais foi tratada nessa edição, que trouxe uma entrevista com Dennis Altman e textos sobre o preconceito no Brasil e no mundo.

Para todos em todos os lugares. *Boletim ABIA*, nº 29, jul. 1995.

Esse boletim enfatizou a importância do preservativo, masculino e feminino, para a prevenção do HIV/AIDS, destacando que, a procura estava sendo maior que a demanda. Além desse assunto, a edição apresentou o vídeo *Entre quatro paredes* e o livro *Poder e comunidade*, quinto volume da série *História Social da AIDS*.

Reforçando laços e compromissos. *Boletim ABIA*, nº 30, out. 1995.

Fechando o ano de 1995, o boletim apresentou a nova diretoria da ABIA, destacou diversos eventos promovidos por outras ONGs, trouxe artigos sobre a barraca da saúde, AIDS e Congresso Nacional, escrito pelo Grupo Arco-Íris, notícias do Chile e criou as seções “esclarecendo sua dúvida” e “outras palavras”, onde foram destacados o lançamento do vídeo *Cabaret prevenção* e o seminário sobre Saúde Reprodutiva em Tempos de AIDS.

ABIA 10 anos. *Boletim ABIA*, nº 31, jan. 1996.

Enfatizando os dez anos de existência da instituição, a publicação trouxe diversas notícias sobre encontros, livros e conferências organizadas por diversas instituições, além disso, discutiu as novidades em tratamentos, fez uma entrevista com Betinho e publicou suas duas cartas, enviadas ao Presidente Fernando Henrique Cardoso. Rosarina da Silva, presidente da APROCE, também teve sua carta de desligamento da Comissão Nacional de AIDS publicada na edição. A seção outras palavras lançou os livros *Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil* e *Ruína e reconstrução: AIDS e drogas injetáveis na cena contemporânea*.

Retratos da desatenção. *Boletim ABIA*, nº 32, maio 1996.

Trazendo matérias sobre mulheres soropositivas e AIDS e sexualidade e terceira idade, o boletim procurou alertar as organizações governamentais que o descaso com grupos considerados “sem risco”, estavam colocando essas pessoas numa situação verdadeiramente de risco. Informações de outras ONGs, o lançamento do Boletim *Arayé* e do livro *AIDS e educação: um convite a prevenção* completaram essa edição.

AIDS: questão de direitos humanos. *Boletim ABIA*, nº 33, jul. 1996.

Essa edição trouxe comentários sobre a 4ª Assembléia da ABONG, textos sobre

direitos humanos e AIDS, microbicidas vaginais, ONGs brasileiras, escrito por Oscar Mendoza, da SCIAF e uma entrevista com Lucinha Araújo. O boletim, também, lançou o catálogo de financiadores e apresentou eventos de outras ONGs.

DST e AIDS: ligações mais do que perigosas. *Boletim ABIA*, nº 34, nov. 1996.

Procurando esclarecer as dúvidas referentes ao contágio de DSTs e HIV/AIDS, esse número apresentou as estratégias de controle de DSTs utilizadas pela Secretaria de Estado de Saúde/RJ, trouxe informações sobre o Projeto “Montagem: prevenção junto a travestis” e uma avaliação do Projeto “Bela Vista: avaliando DST/AIDS em homens que fazem sexo com homens”, além de uma entrevista com Peter Lamptey e informações sobre seminários e congressos.

Criatividade, assistência e tratamento. *Boletim ABIA*, nº 35, jan. 1997.

O boletim iniciou 1997, com textos de Herbert de Souza, Jorge Beloqui, Caio Rosenthal e Chico Pedrosa sobre, respectivamente, possibilidades e desafios da epidemia, acesso a medicamentos, revisão analítica do tratamento anti-retroviral e medicamentos e cidadania. A edição também apresentou uma entrevista com Pedro Chequer e informações sobre trabalhos de outras ONGs/AIDS.

O caminho da multiplicação. *Boletim ABIA*, nº 36, abr. 1997.

Essa edição procurou discutir a situação de segmentos “esquecidos”, como as lésbicas e as crianças, alertando que, em 1996, houveram mais casos de heterossexuais atingidos pela epidemia do que somados os casos de relações homossexuais e bissexuais. O boletim também lançou os livros *Cabaret prevenção* e *HIV nos tribunais*, além de uma entrevista com Dráurio Barreira.

Betinho. *Boletim ABIA Especial*, set. 1997.

Boletim dedicado ao Betinho, fundador e presidente da ABIA, falecido em 1997. Essa publicação trouxe artigos, cartas e programas idealizados pelo sociólogo Herbert de Souza.

***Boletim ABIA*, nº 37, ago. 1997.**

O boletim apresentou notícias sobre o encontro de Cuba, trouxe uma entrevista com Javier Bellocq e publicou matérias sobre os planos de saúde e a situação do sangue no Brasil. A edição também destacou o VII Vivendo, lançou o livro *Histórias positivas* e o Catálogo de *Entidades civis com atividades em HIV/AIDS*.

Boletim ABIA, nº 38, out. 1997.

A edição abordou a situação dos povos indígenas mediante o avanço da epidemia de HIV/AIDS, trouxe um artigo mostrando como o México enfrentava o avanço do HIV, lançou a cartilha *Nutrição superpositiva* e apresentou algumas respostas comunitárias à AIDS no Brasil. Veriano, Coordenador da ABIA, escreveu sobre os encontros soropositivos da RNP+ e Nilton Bonder foi o entrevistado na seção “trocando idéias”.

Boletim ABIA, nº 39, jan. 1998.

O boletim trouxe uma entrevista com Sérgio Brito, apresentou o projeto “Teatro de rua contra à AIDS: prevenção ao alcance de todos”, da Coordenação Estadual de AIDS do Ceará, novos livros sobre o HIV/AIDS e divulgou o trabalho realizado pela Trupe da Saúde, projeto desenvolvido pelo Grupo Cultural AfroReggae.

Boletim ABIA, nº 40, abr. 1998.

Esse boletim trouxe uma entrevista com Ednalva Carrier, Presidenta do GAV, mostrou como funcionava uma oficina de intervenção junto a homens bissexuais e uma oficina de prevenção para heterossexuais masculinos, além da opinião do Padre Júlio Lancelotti sobre adolescência, sexo e AIDS.

Boletim ABIA, nº 41, jul. 1998.

A edição destacou a perda de Jonathan Mann, trouxe um artigo, escrito por Pedro Chequer, sobre o Betinho e suas causas, uma entrevista com Mabel Bianco e uma matéria sobre as interações entre os entorpecentes e os medicamentos anti-HIV. Além desses assuntos, o boletim apresentou a RITS e mostrou como foi o III Seminário Nacional: A Comunidade Afro-Brasileira e a Epidemia de HIV/AIDS. A seção “outras palavras” lançou a cartilha *Treinamento/ temas para discussão* e o cartaz *Com camisinha elas dizem sim*.

(Adolescente e o HIV/AIDS). *Boletim ABIA, nº 42, out. 1998.*

Diretamente voltado para os jovens, o material traz as experiências adquiridas por grupos que trabalham diretamente com o tema, entrevistas e informações sobre a epidemia de HIV/AIDS.

Boletim Especial sobre métodos de prevenção controlados pelas mulheres. Boletim ABIA, nº 43, out. 1999.

Nesse número, foi feita uma entrevista com Zena Stein, matérias sobre a camisinha feminina e sua aceitabilidade no Brasil, *acidform*: gel vaginal que previne gravidez e DST/AIDS e microbicidas. As publicações *Saúde, desenvolvimento e política*; *Camisinha feminina*: relatório final; *Pílula anticoncepcional de emergência* e *Mulheres e AIDS*, foram lançados na seção “outras palavras”.

Boletim Especial sobre violência estrutural, desigualdade social e vulnerabilidade ao HIV/AIDS. Boletim ABIA, nº 44, jan. 2000.

Atentos a interiorização e pauperização da epidemia, este boletim trata exclusivamente de temas como violência estrutural, desigualdade social e vulnerabilidade ao HIV/AIDS. As fotos deste boletim foram gentilmente cedidas pelo fotógrafo Sebastião Salgado.

Boletim ABIA, nº 45, jul. 2000.

Este número apresenta considerações sobre os medicamentos genéricos, discute os rumos da descentralização das ações de prevenção ao HIV/AIDS no Rio de Janeiro e traz, na íntegra, o discurso proferido pelo ex-presidente Nelson Mandela no encerramento da XII Conferência Internacional de AIDS.

Boletim ABIA, nº 46, jul. 2001.

Neste boletim a ABIA publicou um artigo escrito pelo Assessor do Programa Inter Países do Cone Sul-Programa das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS (UNAIDS), Pedro Chequer, sobre a importância do acesso universal e gratuito aos tratamentos, entrevista com Aurélio Junior sobre as instituições financeiras multilaterais, uma cronologia abordando a Lei de Patentes e a apresentação de dois projetos da ABIA: “As Oficinas de Prevenção para Jovens HSH” e “Casais Sorodiscordantes”, ambos em atividade em 2001.

BOLETIM AÇÃO ANTI-AIDS

O que é a AIDS, como ela ataca e como evitá-la. Ação Anti-AIDS, nº 01, jul. 1988.

O primeiro Ação Anti-AIDS trouxe, além de informações básicas sobre a epidemia de HIV/AIDS, o relatório das atividades da ABIA e da OMS, entre 1986 e 1988 e um programa de controle da AIDS, utilizado em Uganda.

De volta ao básico. Ação Anti-AIDS, nº 02, set. 1988.

Apresentando o título “De volta ao básico”, a edição mostrou diretrizes para ações preventivas, dados e fatos da epidemia no Brasil, o perfil do doente brasileiro, o relatório da OMS e programas de prevenção realizados na Costa Rica e na República dos Camarões.

Testes: instrumento de investigação ou de discriminação. Ação Anti-AIDS, nº 03, set. 1988.

Este número do Ação anti-AIDS abordou algumas das implicações práticas e éticas do teste anti-HIV, a importância de um diagnóstico clínico eficiente em países de terceiro mundo e a natureza do vírus da AIDS. Também foram apresentadas diretrizes para organizações de *workshops*.

Rompendo o silêncio. Ação Anti-AIDS, nº 04, dez. 1988.

Acreditando que a solidariedade é nosso recurso mais efetivo na luta contra a AIDS, essa edição procurou enfatizar a importância das reivindicações organizadas por grupos da comunidade, em áreas que vão desde o comportamento sexual até a garantia da qualidade do sangue e dos hemoderivados.

Diagnóstico: um dilema clínico. Ação Anti-AIDS, nº 05, mar. 1989.

Essa edição apresentou artigos sobre crianças e a infecção pelo HIV/AIDS, pneumonia pelo pneumocystis carinii, amamentação, leite materno e o HIV e o problema do diagnóstico, que, em 1989, era demasiadamente irregular, principalmente quando o diagnosticado era uma criança.

O que você sabe sobre doenças sexualmente transmissíveis. *Ação Anti-AIDS*, nº 06, jun. 1989.

O boletim procurou mostrar o que são as doenças sexualmente transmissíveis, explicando como nos prevenimos delas e como podemos tratá-las. O relatório da OMS, incluído no meio da edição, apresentou as conclusões tiradas na Conferência sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis como fator de risco na transmissão do HIV. Já a parte nacional da edição, trouxe um artigo de Herbert Daniel e uma proposta, feita por Walter Almeida, para a consolidação do Internacional Council AIDS Service Organizations (ICASO).

Cooperação e coordenação. *Ação Anti-AIDS*, nº 07, set. 1989.

Essa edição trouxe matérias sobre diarreia e AIDS, o papel do orientador na prevenção e controle da AIDS, juventude e AIDS e o papel das organizações comunitárias no combate a AIDS, além de dicas de livros e informações sobre encontros e seminários internacionais.

Orientação e atendimento comunitário. *Ação Anti-AIDS*, nº 08, dez. 1989.

Encerrando as edições de 1989, esse boletim mostrou como o Zâmbia enfrentava o avanço da epidemia de HIV/AIDS com pouco dinheiro em caixa. Além desse artigo, foram publicadas matérias sobre mulheres africanas e AIDS, a comunidade judaica e a AIDS, o papel das ONGs nos programas nacionais de AIDS, este incluído no relatório da OMS e a declaração dos direitos fundamentais da pessoa soropositiva. A publicação também mostrou como prevenir e tratar as manifestações orais, como o sapinho e a gengivite.

Por que as organizações não participarão da maior conferência internacional de AIDS. *Ação Anti-AIDS*, nº 09, abr. 1990.

Esse número trouxe informações sobre a epidemiologia da AIDS no México e no Caribe, apresentou as manifestações cutâneas mais comuns na infecção pelo HIV e mostrou como a educação comunitária realizava seus trabalhos no Haiti e no México. O relatório da OMS, trouxe um boletim epidemiológico informando sobre os casos notificados de AIDS nas Américas e na África e os sinais clínicos da AIDS.

As mulheres, o HIV e a AIDS. *Ação Anti-AIDS*, nº 10, jul. 1990.

Essa edição, especialmente feita para as mulheres, trouxe sugestões práticas sobre sexo sem risco, mostrou como as mulheres do Zimbábue estavam reagindo a epi-

demia, abordou a questão HIV, gravidez e parto e fez uma retrospectiva dos dez primeiros anos da AIDS no mundo.

Sobrevivendo nas ruas. *Ação Anti-AIDS*, nº 11, out. 1990.

Enfocando os problemas vividos pelos meninos(as) de rua, esse número apresentou diretrizes para trabalhos com crianças de rua no Brasil, trouxe experiências de trabalhos na Colômbia e na África do Sul. No encarte ABIA, Herbert Daniel escreveu sobre o uso do AZT e sua importância na qualidade de vida da pessoa soropositiva.

Políticas de solidariedade. *Ação Anti-AIDS*, nº 12, dez. 1990.

O último número de 1990 apresentou matérias sobre infecções fúngicas, abordando seu diagnóstico e tratamento, medicina tradicional e o tratamento da AIDS, notícias sobre o AZT e, no relatório da OMS, um guia para o programa global para a AIDS.

Promovendo a saúde sexual. *Ação Anti-AIDS*, nº 13, mar. 1991.

Nesta edição, o boletim apresentou programas de educação comunitária sobre sexo mais seguro, trouxe orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e, no encarte ABIA, um discurso, feito por Herbert Daniel, em Haia, sobre AIDS e o imobilismo do medo e a resposta da solidariedade.

Salva-vidas ou sanguessugas? *Ação Anti-AIDS*, nº 14, jun. 1991.

O boletim, especialmente produzido para tratar da segurança do sangue, trouxe informações sobre o comércio de sangue, apresentou programas nacionais e internacionais e descreveu 12 coisas que todos deveriam saber sobre o sangue e a AIDS.

A indústria do sexo. *Ação Anti-AIDS*, nº 15, set. 1991.

Trazendo informações sobre diversos programas de prevenção, voltados para profissionais do sexo, a última edição do ano procurou mostrar como se encontrava a situação das(os) prostitutas em relação à epidemia de HIV/AIDS.

O que estamos fazendo – e é correto o que estamos fazendo? *Ação Anti-AIDS*, nº 16, 1992.

A publicação procurou avaliar algumas atividades de promoção da saúde, fornecendo as técnicas de avaliação utilizadas. Além disso, mostrou como criar uma casa de saúde e avaliou a ação do Boletim Ação Anti-AIDS no público brasileiro.

Os direitos humanos são direitos de todos. Ação Anti-AIDS, nº 17, jun. 1992.

Salientando a importância dos direitos humanos, esse número trouxe matérias sobre o acesso à assistência médica para pessoas com AIDS, direitos humanos e homossexualismo, a conquista dos direitos e, descreveu, como era a situação das crianças de rua no acesso à assistência médica e nos programas de prevenção da AIDS.

Trabalho e AIDS! Ação Anti-AIDS, nº 18, dez. 1992.

Reconhecendo o impacto da epidemia sobre a vida profissional das pessoas, essa edição procurou analisar as conseqüências e o impacto da AIDS nos locais de trabalho. Além da análise, o boletim mostrou como alguns programas estavam educando funcionários e empregadores na luta contra à AIDS.

O treinamento faz muita diferença. Ação Anti-AIDS, nº 19, mar. 1993.

O primeiro boletim de 1993, alertou sobre a necessidade de um bom treinamento e de uma boa capacitação, para isso, mostrou a experiência de Trinidad e Tobago e Serra Leoa, além de sugestões práticas para promover sessões de educação e treinamento sobre à AIDS.

A divulgação da doença. Ação Anti-AIDS, nº 20, jun. 1993.

A revelação da própria condição em público é uma parte importante da prevenção da AIDS, baseado nisso, essa edição mostrou como trabalhavam os grupos de auto-ajuda formados por e para pessoas soropositivas e respondeu a algumas perguntas feitas pelos leitores do boletim sobre o HIV/AIDS.

Sexo, drogas e controle do HIV. Ação Anti-AIDS, nº 21, ago. 1993.

Com uma nova programação visual, o boletim trouxe um índice do Ação Anti-AIDS dos números 01 a 21. Além disso, explicou como limpar a seringa utilizada para o consumo de drogas injetáveis, como a cocaína e a heroína, descreveu os benefícios e as limitações das drogas anti-HIV e trouxe idéias de como levar a prevenção as pessoas sem acesso a cuidados médicos e a educação.

Promovendo a saúde sexual. Ação Anti-AIDS, nº 22, nov. 1993.

Esse número do Ação Anti-AIDS trouxe lições aprendidas pelos programas de planejamento familiar que responderam ao desafio do HIV e das DSTs. Já o encarte nacional, apresentou considerações sobre a polêmica acerca das intervenções preventivas ao HIV entre usuários de drogas injetáveis.

Direitos e redução dos riscos. Ação Anti-AIDS, nº 23, dez. 1994.

Este número apresentou atualizações sobre o progresso de vacinas, considerações sobre o protocolo de vacinas anti-HIV/AIDS no Brasil e mostrou como funcionava um projeto de prevenção do HIV nas prisões, realizado no Suriname. A edição, também, fez uma revisão do diagnóstico e tratamento de adultos soropositivos com problemas respiratórios.

Dicas para o aconselhamento. Ação Anti-AIDS, nº 24, jul. 1994.

O boletim procurou fornecer as informações para o desenvolvimento das qualidades pessoais necessárias aos aconselhadores. Como exemplos, a edição destacou os trabalhos realizados na Índia e no Brasil, esse dentro do projeto “Homens que Fazem Sexo com Homens”, além de orientações práticas, sugeridas pela OMS, de como ajudar as pessoas que estão muito doentes.

Os jovens em primeiro lugar! Ação Anti-AIDS, nº 25, out. 1994.

Reconhecendo a necessidade urgente de um programa de prevenção voltado para os jovens, essa edição trouxe exemplos de projetos realizados em escolas brasileiras e do exterior. Ainda neste boletim, o encarte nacional apresentou o vídeo *Formou o bonde* - sexo em ritmo de funk, especialmente voltado aos adolescentes de comunidades carentes do Rio de Janeiro.

Tudo sobre as DSTs. Ação Anti-AIDS, nº 26, jan. 1995.

Visando ajudar os profissionais de saúde, esse número mostrou como esses profissionais podem cuidar de DSTs comuns sem testes caros e demorados, além disso, fez um levantamento sobre as DSTs no Brasil e apresentou dois projetos de sucesso na assistência a DSTs, realizados em Centros de Saúde na Tanzânia e na Índia.

Cuidando das crianças. Ação Anti-AIDS, nº 27, fev. 1995.

Nesta edição, o boletim trouxe matérias sobre amamentação, alimentação de bebês e HIV, criança e AIDS e uma entrevista com Vando, uma criança de 12 anos, infectada por transfusão de sangue, contaminado nos primeiros anos de vida.

Lar e hospital. Ação Anti-AIDS, nº 28, mar. 1995.

Procurando fornecer informações para uma boa assistência domiciliar, esse boletim apresentou sugestões, programas voltados para os órfãos da AIDS e a experiência do Lar Betânia, casa de apoio fundada em 1991, em São Paulo.

Muito mais que informação. *Ação Anti-AIDS*, nº 29, jun. 1995.

Essa edição procurou ampliar os horizontes das campanhas de prevenção e melhorar os programas de assistência existentes em 1995, apresentando, para isso, sugestões e idéias de pessoas que trabalham com políticas relacionadas a epidemia de HIV/AIDS.

HIV, medicamentos e alimentação. *Ação Anti-AIDS*, nº 30, set. 1995.

Este número mostrou os problemas enfrentados no desenvolvimento de novos medicamentos anti-HIV, sugeriu dietas nutritivas para as pessoas soropositivas e explicou como o EPES, grupo de saúde chileno, desenvolveu um jogo educativo com informações sobre a epidemia de HIV/AIDS.

Fazendo progressos. *Ação Anti-AIDS*, nº 31, jan. 1996.

O boletim examinou métodos simples para coletar informações sobre os trabalhos que envolvem a epidemia de HIV/AIDS e seu efeito sobre as pessoas, o objetivo era facilitar o planejamento de atividades futuras e ajudar a enfrentar as mudanças. A edição, também, apresentou uma entrevista com Célia Szterenfeld, secretária executiva do PIM.

Enfrentado a tuberculose e o HIV. *Ação Anti-AIDS*, nºs 32 e 33, abr. 1996.

Essa edição especial trouxe artigos sobre prevenção da TB e HIV, relação entre TB e HIV, educação e tratamento e informações sobre como cuidar de pessoas com HIV e TB.

Direitos humanos e respeito. *Ação Anti-AIDS*, nº 34, out. 1996.

O boletim mostrou como as pessoas vivendo com HIV/AIDS estão se organizando e declarando publicamente sua condição, abordou a questão do acesso a medicamentos, união civil entre pessoas do mesmo sexo e apresentou alguns pontos focais para a realização de planos que visam a geração de renda.

A segurança do sangue. *Ação Anti-AIDS*, nº 35, jan. 1997.

Mostrando as mazelas do sistema de coleta e transfusão de sangue, essa edição trouxe estratégias para o sangue seguro e apresentou artigos sobre AIDS e hemofilia, doação de sangue e mostrou em que situação se encontrava os bancos de sangue do território nacional.

Deficiência e HIV. Ação Anti-AIDS, nº 36, abr. 1997.

Com o objetivo de melhorar a percepção das necessidades dos deficientes físicos em relação à saúde sexual, esse boletim destacou alguns dos maiores desafios enfrentados pelos portadores de deficiências e procurou mostrar os melhores meios para o desenvolvimento de trabalhos de apoio e prevenção a essas pessoas.

HIV e saúde reprodutiva. Ação Anti-AIDS, nº 37, jul. 1997.

Esse boletim, devido ao grande número de temas, foi ampliado e publicado excepcionalmente com 20 páginas. Entre diversos assuntos, a edição trouxe artigos sobre prevenção da AIDS na adolescência, o preservativo feminino, sexo e gravidez, listou todos os anticoncepcionais, apresentando suas vantagens e desvantagens e mostrou estudos de casos, realizados no México, Uganda e Índia.

O HIV e seu impacto sobre os profissionais de saúde. Ação Anti-AIDS, nº 38, out. 1997.

Voltado para os profissionais de saúde que atendem pessoas soropositivas, esse número trouxe informações sobre como ter mais segurança no local de trabalho, fez uma análise do HIV e seu impacto sobre os profissionais de saúde, mostrou o papel da assistente social e apresentou conhecimentos sobre os medicamentos que devem ser estocados para tratar as infecções causadas pelo HIV.

Cuidando de pessoas muito doentes. Ação Anti-AIDS, nº 39, jan. 1998.

Este número de Ação Anti-AIDS procurou oferecer conselhos práticos para quem está cuidando de pessoas muito doentes, enfatizando que a qualidade de vida de quem está morrendo não se relaciona apenas com assistência médica, mas também com o apoio social, espiritual e emocional.

Prevenção do HIV: chaves para o sucesso. Ação Anti-AIDS, nº 40, abr. 1998.

O boletim resumiu os princípios de projetos bem sucedidos e examinou alguns dos que utilizaram tais princípios. Como exemplos, foram mencionados projetos realizados na Tanzânia, Tailândia e Brasil.

Transmitindo mensagens claras. Ação Anti-AIDS, nº 41, jul. 1998.

Essa edição apresentou sugestões sobre como desenvolver material de apoio sobre questões delicadas envolvendo o HIV e a saúde sexual, além disso, apresentou idéias e exemplos de como algumas organizações usaram diversos métodos e sugeriu onde obter mais informações.

As crianças e o HIV. Ação Anti-AIDS, nº 42, out. 1998.

A publicação faz uma análise da situação das crianças em relação ao HIV/AIDS, apresentando a situação da epidemia nesta faixa etária e propondo novas estratégias de prevenção e assistência à AIDS.

Assistência em HIV/AIDS. Ação Anti-AIDS, nº 43, jan. 2000.

Ressaltando que uma boa assistência pode melhorar muito a qualidade e a duração de vida das pessoas soropositivas, este material examina algumas medidas que devem ser seguidas para a melhora ao acesso à assistência, traz experiências com adesão aos anti-retrovirais no Brasil e explica o que é a terapia anti-retroviral.

Sexo seguro. Ação Anti-AIDS, nº 44, abr. 2000.

Explorando o tema sexo seguro, este número do boletim examina algumas abordagens práticas e atividades que podem ajudar as pessoas a praticar sexo seguro. Entre elas, o desenvolvimento do conhecimento e da experiência das pessoas e o questionamento das barreiras do local e da comunidade que tornam difícil a prática do sexo com proteção. No encarte Brasil, sexo na adolescência, saúde sexual e reprodutiva e sexo seguro entre usuários de drogas.

Pessoas em constante movimento. Ação Anti-AIDS, nº 45, out. 2000.

Este número considera algumas abordagens práticas para a prevenção do HIV entre pessoas que vivem se deslocando, trazendo como exemplos um projeto no Níger, um programa na Índia e algumas lições aprendidas com programas de prevenção do HIV entre refugiados na Tanzânia e Moçambique. O encarte Brasil traz a opinião dos migrantes nordestinos sobre a saúde no País, e mostra os trabalhos realizados pelo Ministério da Saúde e pela Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação em DST/AIDS, que procuram orientar caminhoneiros sobre a epidemia de HIV/AIDS.

Desafiando o estigma e a discriminação. Ação Anti-AIDS, nº 46, jan. 2001.

Examinando algumas das causas dos elevados níveis de estigma associados ao HIV/AIDS, o boletim traz exemplos de programas e atividades que ajudaram a desafiar e superar essa questão. O encarte Brasil apresenta o trabalho do GRAB no Ceará, os projetos da ABIA sobre o tema e uma análise feita pelo psicólogo Marco Guimarães, coordenador do Projeto Mãe-Criadeira do Grupo Cultural AfroReggae, relativa a questão afro-descendência, AIDS e vulnerabilidade.

MATERIAL EDUCATIVO

1987

Folheto “Deixa a vida rolar: previna-se! Não deixe a AIDS enrolar você”

Adaptação do folheto do Ministerio de Sanidad y Consumo (Espanha)

1988

Postal *AIDS solidariedade*

Apoio: Agência Globo

Cartilha *Entre homens*

Em parceria com GAPA/RJ

Apoio: Fundação Ford, FINEP e IAF

Cartilha *Sexo seguro entre homens*, 12 p.

Apoio: ABF/Estocolmo

Folder *Qual é o porto seguro contra a AIDS*

1989

Folheto *SolidariedAIDS - 1º de dezembro de 89*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ, Projeto NOMES/RJ, ARCA/ISER, GAPA/RJ, Grupo Atobá

Folheto *AIDS: compromisso de todos nós!*

Projeto “A Solidariedade é uma Grande Empresa”

Folheto *Declaração dos direitos fundamentais da pessoa portadora do vírus da AIDS*

Em parceria com Rede Rio Solidarietà

Apoio: ABF/Estocolmo e Fundação Ford

Folheto *Sangue, direito à vida*

Apoio: IAF e Fundação Ford

Cartilha *O que é a AIDS, como ela ataca e como evitá-la*

Apoio: ABF/Estocolmo, Fundação Ford, IAF e o Projeto “Solidarietà é uma Grande Empresa”

Folheto ABIA. Uma resposta brasileira baseada na solidariedade, ao desafio da AIDS/*The brazilian response to the AIDS challenge, based on solidarity*, 8 p.

Panfleto *Os testes para AIDS*

Panfleto *Quando um amigo tem AIDS*

Apoio: IAF e Fundação Ford

Panfleto *O que é a AIDS, como ela ataca e como evitá-la*

Apoio: IAF e Fundação Ford

Panfleto *AIDS e os nossos filhos nas escolas*

Cartilha *viver a vida positivamente*, 13 p.

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ

Ano: 1989

1ª tiragem: 30 mil exemplares

Ano: 1991

2ª tiragem: 30 mil exemplares

Apoio: IAF, Fundação Ford e o Projeto “Solidarietà é uma Grande Empresa”

1990

Folheto *Juntos poderemos vencer a AIDS*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ, ARCA/ISER e GAPA/RJ

Folheto *AIDS: cuidemos uns dos outros*

Produzido pela Rede Rio Solidariedade (ABIA, ARCA/ISER, GAPA, Grupo Pela VIDDA/RJ, Projeto Nomes e Projeto Prostituição e Direitos Civis/ISER)

1991

Folheto *Semana interna de luta contra a AIDS*

Apoio: Sistema BNDES/CIPA e ABIA

Folheto *Juntos poderemos vencer a AIDS*

Produzido pelo BANERJ / Programa de Informação Permanente de AIDS

Apoio: ABIA

Cartaz *ABIA: uma resposta brasileira contra a AIDS, baseada na solidariedade*

Projeto “Solidariedade é uma Grande Empresa”

Apoio: Fundação Ford, IAF e MISEREOR

Folder *ABIA: uma resposta brasileira contra a AIDS, baseada na solidariedade*

1992

Informativo *Um jogo pela vida*, 24 p.

Projeto “Aids e Escola”

Tiragem: 410 mil exemplares

Apoio: ABF/Estocolmo e Public Welfare Foundation
Patrocínio: BANERJ

Informativo *Um jogo pela vida - Auxiliar do professor*, 15 p.

Projeto “Aids e Escola”

Tiragem: 410 mil exemplares

Apoio: ABF/Estocolmo e Public Welfare Foundation

Patrocínio: BANERJ

Postal *Não importa com quem se você usar preservativo*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ e Grupo Pela VIDDA/SP

Cartaz *Amor, vida. Viva!*

Apoio: ABF/Estocolmo e MISEREOR

Folheto *Não importa com quem. Venha participar!*

Folheto *Juntos poderemos vencer a AIDS*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ

Tiragem: 100.000 exemplares

Tablóide *AIDS: o que é, como ela ataca e como evitá-la*

Tiragem: 100.000 exemplares

Apoio: IAF

Postal [Lançamento do vídeo “Se você me ama...”]

Em parceria com Ver & Ouvir Comunicações

1993

Postal [Lançamento do vídeo “O dia da cura”]

Em parceria com IBASE

Apoio: Banco Nacional e Casa da Gávea

Folheto *Amor a três*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ e Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 10 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Manual *AIDS e a escola: nem diferença, nem discriminação*, 70 p.

Apoio: Public Welfare Foundation

Cartilha *Cuidando de alguém com AIDS*, 14 p.

Publicada pelo Grupo Pela VIDDA/RJ

Tiragem: 20 mil exemplares

Produzida com apoio do Projeto “Solidariedade é uma Grande Empresa”, da ABIA

Apoio: Fundação Ford

1994

Folder *Cai dentro*

Ano: 1994

1ª tiragem

Apoio: Fundação MacArthur

Ano: 1995

2ª tiragem: 10 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Ano: 1998

3ª tiragem

Apoio: SMS-RJ

Ano: 2000

4ª tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: Fundação Ford

Cartilha *Um passaporte para o futuro*

Ano: 1994

1ª tiragem: 3 mil exemplares

Ano: 1995

2ª tiragem: 3 mil exemplares

Ano: 1997

3ª tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: MISEREOR

Ano: 2001

4ª tiragem revisada: 3 mil exemplares

Apoio: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde. UNDCP

Cartilha *Qual é a transa?*

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: Public Welfare Foundation (PWF) e Fundação MacArthur

Postal [Imagem de dois homens]

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: IAF

Cartaz *Não importa com quem*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ e Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Cartilha *Pra começo de conversa: mulheres & AIDS*

Em parceria com ARCA/ISER

Ano:1994

1ª tiragem: 3 mil exemplares

Ano:1995

2ª tiragem: 3 mil exemplares (2ª ed.)

Ano: 1995

3ª tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: SCIAF

Ano: 1997

4ª tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: MISEREOR

Ano: 2001

5ª tiragem revisada: 3 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Cartaz *Cuide-se / Take care / Fais gafe*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA

Postal *Veste o menino* [Lançamento do vídeo “Formou o bonde”]

Apoio: Fundação MacArthur

Postal [Lançamento do livro “Guia de orientação sexual”]

Em parceria com GTPOS e ECOS

Folder *Guia homens sexo homens: Rio de Janeiro, 1994*

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: IAF

Cartilha *AIDS no local de trabalho: você precisa saber*

Projeto “A Solidariedade é uma Grande Empresa”

Tiragem: 10 mil exemplares

Apoio: Fundação Levi-Strauss

Folder *Solidarity in action/Solidaridad en accion*

Apoio: PNCDST/AIDS do Ministério da Saúde e Banco Mundial

Folder *Quando seu colega tem AIDS. O que dizer? O que fazer?*

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: Fundação Levi Strauss

Folheto *AIDS: você precisa saber!*

Projeto “A Solidariedade é uma Grande Empresa”

Tiragem: 10 mil exemplares

Apoio: Fundação Levi-Strauss

Folheto *Amigos, amigos, seringas à parte*

Tiragem: 4 mil exemplares

Apoio: SCIAF

Folheto *Sangue direito à vida*

Ano: 1994

1ª tiragem: 4 mil exemplares

Ano: 1996

2ª tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: SCIAF

Postal [Lançamento do vídeo “Homens”]

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ e Grupo Pela VIDDA/SP

Apoio: Fundação MacArthur

Postal *Não importa com quem*

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ e Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Folder *Sexo, homens e AIDS*

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/RJ

Tiragem: 20 mil exemplares

Apoio: OXFAM

Folder *A solidariedade é uma grande empresa*

Projeto “A Solidariedade é uma Grande Empresa”

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: Fundação Levi-Strauss

Guia de educação sexual (adaptação e publicação)

Parcerias com GTPOS e ECOS

Folheto *Qual é a transa?*

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: Public Welfare Foundation e Fundação MacArthur

1995

Postal [Lançamento do vídeo “Entre quatro paredes”]

Apoio: Fundação MacArthur e Fundação Ford

Postal [Festa de natal do Projeto HSH / Lançamento do vídeo “Cabaret prevenção”]

Projeto “HSH”

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Folheto *Barraca da Saúde*

Projeto “Gozando de Felicidade”

Em parceria com Grupo Cultural AfroReggae

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: MISEREOR

Postal *Ação = Vida*

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Postal *Silêncio = Morte*

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Postal [Oficina do teatro expressionista - Cabaret prevenção]

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Postal [Listras coloridas]

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 10 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Cartilha *Tudo dentro*

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

1ª Tiragem: 10 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur e PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Ano: 2001

2ª tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: CNDST/AIDS do Ministério da Saúde. UNDCP

Postal [Foto de um homem]

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Postal [Foto do dorso de um homem nú sendo abraçado]

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Postal [Foto de um homem com a camisa do Projeto HSH]

Projeto “HSH”

Em parceria com Grupo Pela VIDDA/SP

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Postal [Lançamento do vídeo “E por falar de vida”]

Apoio: MISEREOR

Tablóide AIDS: o que é? O que podemos fazer?

Tiragem: 30 mil exemplares

Apoio: SCIAF

1996

Postal Amor a três

Projeto “HSH”

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: FHI/Projeto AIDSCAP Brasil

Boletim ARAYÊ, n. 4 out./dez.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, n. 3 jul./set.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, n. 2 abr./jun.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, n. 1 jan./mar.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Cartaz Não dê mole pra AIDS: usando a camisinha você vai ser sempre sangue-bom

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Catálogo AIDS: catálogo de financiadores

Projeto “Colaboração e Intercâmbio: Solidariedade em Ação”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Bilance

Cartaz Direitos humanos e AIDS: levante esta bandeira

Apoio: SCIAF

Manual *AIDS e educação: um convite à prevenção*

Projeto “Viva a Vida”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Save the Children Fund/UK/Brasil

Folhetos *Coleção ABIA: Série Tratamentos*

Tradução do material “Fact Sheet - Treatment Issues”, da GMHC

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: SCIAF

Guia *Mulheres positivas*

Ano: 1996

1ª tiragem: 3 mil exemplares

Ano: 1997

2ª tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: MISEREOR

Folheto *Programação Sminário sobre Tratamentos e Assistência em HIV/AIDS*

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: EZE

Cartaz *Silêncio = Morte*

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

Cartaz *Ação = Vida*

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: PNDST/AIDS do Ministério da Saúde

1997

Folder Institucional *ABIA hoje*

Ano: 1997

1ª tiragem: 1 mil exemplares

Ano: 1999

2ª tiragem: 500 exemplares

Apoio: EZE

Folder Institucional *ABIA boy*

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: EZE

Folder Institucional *ABIA today*

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: EZE

Catálogo *ABIA vídeos*

Ano: 1996

1ª tiragem

Ano: 1997

2ª tiragem

Ano: 1998

Apoio: EZE

Catálogo *ABIA livros*

Ano: 1996

1ª tiragem

Ano: 1997

2ª tiragem

Ano: 1998

3ª tiragem

Ano: 2000

4ª tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: EZE

Catálogo *Saúde reprodutiva, HIV e AIDS, 56 p.*

Em parceria com AHRTAG

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Department for International Development

Tablóide *AIDS: o que é? O que podemos fazer?*

Tiragem (novembro): 3 mil exemplares

Apoio: EZE

Boletim *Arayê*, n. 7 jul./set.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Manual do Facilitador: Oficinas de prevenção a HIV/AIDS para homens que fazem sexo com homens, 20 p.

Projeto “HSH”

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: Associação Saúde da Família - Projeto AIDSCAP/Brasil e USAID

Ano: 2001

2ª tiragem: 500 exemplares

Apoio: CNDST/AIDS do Ministério da Saúde. UNDCP

Cartilha Nutrição superpositiva, 50 p.

Ano: 1997

1ª tiragem (out.): 2 mil exemplares

Apoio: SCIAF

2ª tiragem (nov.): 2 mil exemplares

Ano: 1998

3ª tiragem: 2 mil exemplares

Ano: 1999

4ª tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: EZE

Catálogo Entidades civis com atividades em HIV/AIDS, 120 p.

Projeto “Colaboração e Intercâmbio: Solidariedade em Ação”

Ano: 1997 (1ª edição)

1ª tiragem: 1 mil exemplares

Ano: 1998 (2ª edição)

2ª tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Bilance

Boletim ARAYÊ, n. 6/abr./jun.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, n. 5/jan./mar.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Postal [Tronco de um homem, com o símbolo da luta contra AIDS no peito]

Projeto “HSH”

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: FHI/Projeto AIDSCAP Brasil

Postal [Dorso de dois corpos nus abraçados]

Projeto “HSH”

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: FHI/Projeto AIDSCAP Brasil

1998

Folheto *Cai dentro*

Publicado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Apoio: Projeto Horizontes

Manual *Treinamento: temas para discussão*, 74 p.

Projeto “Colaboração e Intercâmbio: Solidariedade em Ação”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Balance

Cartaz *Com camisinha elas dizem sim*

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Folheto *Neste tabuleiro, saúde rima com cultura: Barraca da Saúde*

Em parceria com o Grupo Cultural AfroReggae

Tiragem: 4 mil exemplares

Apoio: EZE

Folheto *A Prevenção a AIDS para homens que fazem sexo com homens no Rio de Janeiro e São Paulo/AIDS prevention for men who have sex with men in Rio de Janeiro and São Paulo*

Projeto “HSH”

Tablóide *AIDS: o que podemos fazer?*

1ª tiragem (maio): 5 mil exemplares

2ª tiragem (setembro): 10 mil exemplares

Apoio: EZE

Ano: 2001

3ª tiragem revisada: 10 mil exemplares

Apoio: CNDST/AIDS do Ministério da Saúde. UNDCP

Catálogo *Organizações Comunitárias com Centros de Documentação em HIV/AIDS*, 36 p.

Em parceria com AHRTAG

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Department for International Development

Boletim *ARAYÊ Especial*, 26 p.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Cartaz *Mulheres em movimento enfrentando a AIDS*

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim *Arayê*, n. 8/jan./mar.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

1999

Cartilha *Nutrição superpositiva 2: para gestantes e crianças com HIV/AIDS*, 48 p.

Ano: 1999

1ª tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: SCIAF

Ano: 2000

2ª tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: EZE

Boletim ARAYÊ, ano 3, n. 12/out./dez.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, ano 3, n. 11/jul./set.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

2000

Catálogo *Homossexualidade e AIDS no Brasil*

Projeto “Democratizando Acesso à Informação sobre Homossexualidade e AIDS no Brasil”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde

Ano: 2001

2ª edição: 1 mil exemplares

Apoio: CN DST/AIDS do Ministério da Saúde. UNESCO

Boletim ARAYÊ, ano 4, n. 15/jul./set.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, ano 4, n. 14/abr./jun.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Boletim ARAYÊ, ano 4, n. 13/jan./mar.

Projeto “Programa de Prevenção para a Comunidade Afro-Brasileira”

Tiragem: 1 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

2001

Cartaz Não importa com quem

Tiragem: 3 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Postal Não importa com quem

Tiragem: 2 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur

Filipeta Não importa com quem (Oficina HSH)

Tiragem: 5 mil exemplares

Apoio: Fundação MacArthur



Equipe da ABIA em 2001